

# Panorama

Interiorização da Pesquisa

Fepagro 2014 | vol.2





# Panorama

Interiorização da Pesquisa

Fepagro junho 2014 | vol. 2



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**

SECRETARIA DA AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E AGRONEGÓCIO

## **GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Tarso Genro

## **SECRETÁRIO DA AGRICULTURA DO RIO GRANDE DO SUL**

Cláudio Fioreze

# Composição da Diretoria



### **DIRETOR-PRESIDENTE**

Danilo Rheinheimer dos Santos

### **DIRETOR ADMINISTRATIVO**

Romeu Felipe Ortiz

### **DIRETOR TÉCNICO**

Ivan R. C. Krolow

### **CHEFE DE GABINETE**

Daniel Meireles da Rocha

### **ASSESSORIA DE GABINETE**

André Schuler; Roberto Matte; Andréia Sá Britto e Rafaela de Felipe

### **DIRETORES DE CENTROS**

Caxias do Sul: Caren Regina Lamb  
Dom Pedrito: Idalécio Garcia Freitas  
Eldorado do Sul: Alexander Cenci  
Encruzilhada do Sul: Adair Ramos  
Hulha Negra: Adriana Kroef Tarouco  
Júlio de Castilhos: Liege Camargo da Costa  
Maquiné: Rodrigo Favreto  
Rio Grande: Ivan R. C. Krolow  
Santa Maria: Roberto Trevisan  
Santa Rosa: Dejair Jose Tomazzi

### **DIVISÃO DE PESQUISA**

Ivonete Fátima Tazzo

### **DIVISÃO DE VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIAS, PRODUÇÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**

Gilmar Pedroso

### **DIVISÕES**

Administrativa: Charlotte Sievers Tostes  
Financeira: Alice Back

### **SEÇÕES**

Recursos Humanos: Nara Regina da Costa  
Informática: Dalvares de Oliveira  
Serviços Gerais: Marco Antônio Soares

São Borja: Nilton Luis Gabe  
São Gabriel: Júlio Kuhn da Trindade  
Taquari: Caio Efrom  
Veranópolis: Lineu Migon  
Terra de Areia: Andréa Rocha  
Santana do Livramento: Idalécio Garcia Freitas  
Tupanciretã: Dejair Jose Tomazzi  
Uruguaiana: Delci Rodrigues de Azambuja  
Vacaria: Mário Antônio Carbonera  
Viamão: José Átila Feijó

## FEPAGRO 95 ANOS: passado brilhante e futuro promissor

95 Anos

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE  
PESQUISA AGROPECUÁRIA  
Fepagro

Num belo dia ensolarado, centenas de servidores da Fepagro se reuniram em Veranópolis, para uma justa celebração: em 30 de maio de 1919, era fundado o mais antigo Centro de Pesquisa da Fundação, a Estação de Seleção de Sementes de Alfredo Chaves. Foi ali, naquele espaço onde todos comemoravam e se confraternizavam, que nasceu a pesquisa agropecuária gaúcha. Uma história riquíssima em contribuições para o desenvolvimento do Estado, que culminou na criação da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária, a Fepagro.

Ao mesmo tempo em que herdou este belo passado, a Fepagro assumiu a responsabilidade de assegurar o seu futuro, e os investimentos realizados nos últimos anos tiveram o propósito de resgatar essa missão. Dos R\$ 47 milhões aprovados em projetos, recursos da ordem de R\$ 25 milhões permitiram a aquisição de novos equipamentos laboratoriais, maquinário agrícola, computadores, mobiliário, garantindo condições de trabalho para os servidores da Fundação. Uma instituição é feita, principalmente, por pessoas. Com o concurso público homologado em 2011, a nomeação de 149 aprovados vem ajudando a recompor parte do quadro de servidores da Fundação, suprimindo, em alguns casos, demandas históricas. Ainda persiste a necessidade de um novo concurso, mas a Fepagro já não sofre tão profundamente com a falta de servidores, como em anos passados.

Porém, apresentar apenas números e dados nunca poderá dar a real dimensão do que foi realizado na Fepagro nesses últimos anos. Foi por isso que buscamos conversar com quem mais percebeu o impacto dessas transformações: os próprios servidores. Para elaborar a *Panorama Fepagro - Volume 2*, visitamos 17 Centros de Pesquisa da Fundação espalhados pelo interior do Estado, onde conversamos com os servidores sobre os trabalhos desenvolvidos nas unidades e os investimentos realizados nos últimos anos.

Aqui estão as vozes de homens e mulheres que continuam o trabalho de tantos outros, escrevendo a história da Fepagro com sua própria trajetória profissional e pessoal. São vivências tão diversas quanto se pode supor numa Fundação que está em praticamente todas as regiões do Estado. Há desde o servidor com 40 anos de serviço, orgulhoso do seu trabalho e planejando sua aposentadoria, até o jovem que inicia agora sua caminhada na Fundação. Diversidades que convergem num objetivo em comum: consolidar a Fepagro como referência na área da pesquisa agropecuária. A situação atual da Fundação não deixa dúvidas de que esse objetivo foi alcançado.



# Sumário

## CENTROS DE PESQUISA

Fepagro Serra do Nordeste - Caxias do Sul.....	06
Fepagro Saúde Animal - Eldorado do Sul.....	15
Fepagro Campanha - Hulha Negra.....	31
Fepagro Sementes - Júlio de Castilhos.....	41
Fepagro Litoral Norte - Maquiné.....	53
Fepagro Sul - Rio Grande.....	61
Fepagro Florestas - Santa Maria.....	67
Fepagro Forrageiras - São Gabriel.....	77
Fepagro Vale do Taquari - Taquari.....	87
Fepagro Aquicultura e Pesca - Terra de Areia.....	95
Fepagro Nordeste - Vacaria.....	103
Fepagro Serra - Veranópolis.....	115
Fepagro Viamão.....	125

## CENTROS EM REVITALIZAÇÃO

Fepagro Serra do Sudeste - Encruzilhada do Sul.....	136
Fepagro Cereais - São Borja.....	140
Fepagro Noroeste - Santa Rosa.....	143
Fepagro Fronteira Oeste - Uruguiana.....	147

# Fepagro Serra do Nordeste

## Caxias do Sul



# Fepagro Serra do Nordeste

## HISTÓRICO

A Fepagro Serra do Nordeste foi criada em 1920, com o nome de Campo de Demonstração Experimental Agrícola, posteriormente vindo a se chamar Estação Experimental de Caxias do Sul. Seu objetivo principal era tratar de todos os aspectos da vitivinicultura do Rio Grande do Sul, desde a introdução e criação de cultivares de videiras até a fabricação de vinhos.

Foi pioneira no estudo da vitivinicultura. Com suas pesquisas para novas cultivares adaptadas às condições climáticas da serra gaúcha, a Estação Experimental conseguiu disseminar o cultivo do Moscatel Branco, tornou possível o cultivo de Cabernet, iniciou a difusão de Semillon e estimulou o cultivo de Riesling Branco.

Em 1979, a unidade foi transferida para o distrito de Fazenda Souza, e o local onde funcionava a antiga Estação Experimental hoje abriga o campus da Universidade de Caxias do Sul. As pesquisas conduzidas no Centro atualmente incluem temas como fruticultura, olericultura e melhoramento genético vegetal.

Em 2011, a Fepagro Serra do Nordeste recebeu o nome de Centro de Pesquisa Celeste Gobbato, em homenagem ao enólogo italiano que dirigiu a Estação Experimental de 1929 a 1938, considerado o pioneiro da viticultura moderna no Brasil.





## REVITALIZAÇÃO

Diretora da Fepagro Serra do Nordeste, a pesquisadora Caren Regina Cavichioli Lamb ingressou nos quadros da Fundação em 2006, e encontrou dois projetos em funcionamento. O primeiro deles é o Centro de Treinamento de Produtores de Fazenda Souza, o CEFAS, coordenado em parceria com a Emater/RS-Ascar e vinculado ao Programa de Agroindústria do Estado. A unidade ministra cursos de capacitação nas áreas de vinificação, processamento de frutas e hortaliças, processamento artesanal de laticínios, boas práticas de fabricação e gestão de agroindústria. *“Desde 1996, já passaram pelo programa mais de 6 mil alunos, entre produtores, agricultores e técnicos vindos de todo o Estado e até de outros locais do Brasil e de países como Cuba e Angola”*, detalha Caren.



Caren Regina Lamb  
Diretora da Fepagro Serra  
do Nordeste



O segundo projeto é o de produção de vinhos de mesa e vinhos finos na Cantina Escola do Centro de Pesquisa, que possui uma área de 500 m<sup>2</sup> e capacidade para elaboração de mais de 60 mil litros de vinho. Cerca de quatro hectares são destinados ao cultivo de variedades de *Vitis labrusca* e *Vitis vinifera*. A variedade Cabernet Sauvignon é a utilizada na elaboração do vinho tinto da Fepagro. “Assim, vislumbrei uma possibilidade: da mesma maneira que existia um centro de capacitação qualificado e uma cantina, ambos estruturados com recursos do governo do Estado, poderia ser possível também o desenvolvimento de projetos de pesquisa”, relembra a diretora.



A Fepagro Serra do Nordeste hoje conta com um novo Laboratório de Biotecnologia Vegetal, montado com equipamentos de última geração. Nas atividades de campo, o novo maquinário agrícola facilitou o trabalho dos servidores, a maioria com décadas de casa. O auxiliar de serviços gerais Adão Weber, que trabalha há 32 anos na Fepagro, desde a juventude já está habituado ao serviço nos parreirais, e reconhece como os novos equipamentos simplificaram suas tarefas. *“Antigamente, sem os pulverizadores, a gente levava uma semana, com cinco pessoas trabalhando, para dar o tratamento. Hoje, uma pessoa faz tudo em dois dias”,* exemplifica.



Adão Weber  
Auxiliar de serviços gerais

### Escola de Agroindústria



Além dos novos equipamentos, recompor o quadro de servidores também era necessário em Caxias do Sul. O concurso público homologado em 2011 tornou possível a nomeação de mais três pesquisadores, todos com doutorado, além de uma técnica de pesquisa em laboratório. O Centro de Pesquisa aguarda, agora, a realização de um novo concurso para solicitar servidores de campo, laboratoristas e agentes administrativos.

## PESQUISA

A Fepagro Serra do Nordeste tem, como principais linhas de pesquisa, o melhoramento genético de plantas, a fruticultura e a olericultura. *“Atualmente, estão sendo desenvolvidos projetos de pesquisa com as culturas da cana-de-açúcar, sorgo, tomate, alface, pêssego, morangueiro”*, enumera Caren. Futuramente serão desenvolvidos outros projetos, aprovados com recurso de R\$ 1,1 milhão do Ministério do Desenvolvimento Agrário e de R\$ 1,9 milhão pelo Corede Serra (para Caxias do Sul e Veranópolis), com as culturas do alho, batata-doce, tomate, morangueiro e videiras.



André Samuel Strassburger  
Pesquisador

O pesquisador André Samuel Strassburger, cuja área de atuação é a olericultura, coordenou um projeto de pesquisa que estudou a utilização de resíduos agroindustriais e agropecuários como fertilizantes orgânicos no cultivo de hortaliças. O objetivo do projeto foi avaliar a utilização de resíduos de atividades vinícolas e avícolas como fertilizantes orgânicos para o cultivo da alface e do tomateiro. Outro projeto coordenado pelo pesquisador analisou os aspectos nutricionais do morangueiro cultivado em substrato na Serra Gaúcha, com a reutilização da solução nutritiva que normalmente é descartada nesse tipo de cultivo.

Em 2014, a pesquisadora Daiane Silva Lattuada foi nomeada para o Centro de Pesquisa. Daiane trabalha com fitotecnia e fruticultura, sendo especializada em sistema de propagação de plantas e cultivo de tecidos vegetais.



Daiane Silva Lattuada  
Pesquisadora

Além de seus trabalhos na direção do Centro de Pesquisa, Caren conduz o projeto de limpeza clonal e caracterização molecular de variedades crioulas de cana-de-açúcar do Rio Grande do Sul. O objetivo é a formação de mudas livres de doenças, a partir de variedades crioulas de cana-de-açúcar, para obter um material que seja tolerante ao frio da serra. Ela conta com o auxílio da pesquisadora Miriam Valli Buttow, que está trabalhando com marcadores moleculares em cana-de-açúcar.



Miriam, que entrou na Fepagro no final de 2013, está elaborando projetos de pesquisa com o escopo em análise de expressão gênica em diferentes culturas. A ideia é aproveitar a estrutura do Laboratório de Biotecnologia Vegetal, que recebeu recentemente um equipamento PCR Quantitativo em Tempo Real. *“Acredito ser importante explorar as áreas relevantes para a região, como a olericultura e fruticultura, em especial a cultura da videira”*, destaca.



Miriam Valli Buttow  
Pesquisadora



### Fepagro Serra do Nordeste

**Nome:** Centro de Pesquisa Celeste Gobbato

**Município:** Caxias do Sul

**Área:** 64 hectares

**Linhas de pesquisa:** morango, tomate, alface, pêsego, cana-de-açúcar e sorgo

**Pesquisadores:** quatro, todos com doutorado

**Investimentos 2011-2014\*:** R\$ 3,15 milhões

**Aquisições\*:** maquinário agrícola, automóveis, equipamentos de laboratório, mobiliário, computadores, contratação de internet de alta velocidade, reforma da agroindústria, construção de um pavilhão e de uma residência.

\*Somatório dos investimentos e aquisições já executados, previstos ou em processo de aquisição.



# Fepagro Saúde Animal

## Eldorado do Sul



# Fepagro Saúde Animal

## HISTÓRICO

A criação da Fepagro Saúde Animal tem origem no Laboratório de Biologia Animal, fundado em 1942, que funcionou junto à Secretaria da Agricultura, em Porto Alegre. Em 1944, foi transformado em Instituto de Biologia Animal, localizado em um velho sobrado na Rua dos Andradas, no centro histórico da capital gaúcha.

Em 1946, com a conclusão da construção da sua sede em Eldorado do Sul, o Instituto de Biologia Animal foi para lá transferido definitivamente. Três anos depois, em 1949, com a morte do médico veterinário Desidério Finamor, então secretário de Agricultura do Estado, o diretor do Instituto na época resolveu homenageá-lo, rebatizando o Instituto com o nome que carrega até hoje: Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor, o IPVDF.

O Instituto sempre esteve fortemente ligado à área de sanidade animal e assim permaneceu até os dias de hoje, aliando as partes de diagnóstico e pesquisa.





## REVITALIZAÇÃO

Com ações de pesquisa e diagnóstico diretamente relacionados às cadeias produtivas do Rio Grande do Sul, o IPVDF é o laboratório oficial da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Agronegócio para o sistema de defesa sanitária animal. Na atual gestão, diversas ações foram desenvolvidas para a manutenção do status de excelência nos trabalhos realizados. Investimentos em equipamentos, máquinas, veículos, mobiliário e materiais de informática possibilitaram a modernização de laboratórios e setores. A nomeação de pesquisadores e técnicos ampliou as áreas de pesquisas, o que culminou com a criação do Programa de Pós-Graduação em Saúde Animal, primeiro mestrado do Governo do Estado. *“Projetos inovadores na área de Sanidade Animal envolvendo as cadeias produtivas de aves, suínos, bovinos e ovinos estão sendo desenvolvidos atualmente. Também foram renovadas parcerias estratégicas para o tema da sanidade animal, como exemplo a cooperação com o Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal do Rio Grande do Sul (Fundesa). Nesse contexto foram necessárias diversas adequações e ações inovadoras para avançar no padrão de qualidade do trabalho realizado”*, destaca o diretor do Instituto, Alexander Cenci.



Alexander Cenci  
Diretor da Fepagro Saúde Animal



Em 2013, o IPVDF assinou um termo de cooperação com o Fundo de Desenvolvimento e Defesa Animal (Fundesa) para garantir o fortalecimento do sistema de defesa sanitária, intensificando e potencializando as ações de vigilância e defesa sanitária animal do Estado. Para que isso acontecesse, foram essenciais os investimentos que o IPVDF recebeu do BNDES e os recursos do projeto estruturante de Sanidade Animal, que captou junto à Finep R\$ 2,1 milhões.

E foi para manter esse padrão de excelência, que o IPVDF acumulou durante décadas, que foram investidos mais de R\$ 5 milhões no Centro de Pesquisa, com a renovação da frota e a aquisição de maquinário, equipamentos laboratoriais, novos computadores e novo mobiliário. Para a aprovação do Programa de Pós-graduação em Saúde Animal, a biblioteca do Instituto também foi recuperada, com a aquisição de novas estantes, mobiliário, sistema de automação de bibliotecas e reorganização do acervo bibliográfico. Com as nomeações do último concurso, o IPVDF recebeu mais 10 pesquisadores, todos com doutorado, além de uma administradora, três técnicos de pesquisa em laboratório, dois técnicos de pesquisa agrícola, uma agente administrativa, um motorista e quatro auxiliares de serviços complementares.

Recentemente, o IPVDF - Fepagro Saúde Animal assinou um termo de cooperação com a Fundação Oswaldo Cruz para integrar a Rede de Saúde Humana, Animal e Ecossistemas que o instituto federal de pesquisa está organizando no Rio Grande do Sul.

## LABORATÓRIOS

O Instituto possui oito laboratórios:

Bacteriologia

Biologia Molecular

Brucelose

Leptospirose

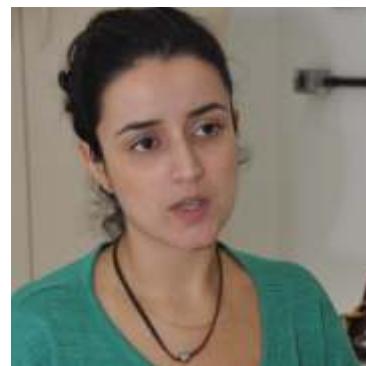
Parasitologia

Histopatologia

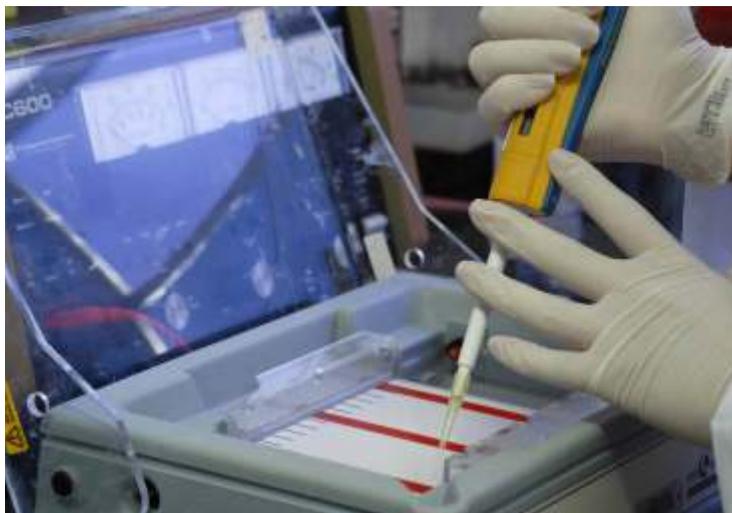
Saúde das Aves

Virologia

O Laboratório de Biologia Molecular está envolvido com três grandes frentes de pesquisa. Uma delas, realizada com recursos do CNPq e em fase de conclusão, analisou amostras de leite retiradas de propriedades de agricultura familiar no interior do Estado, avaliando os fatores de risco para a contaminação do leite com bactérias que transmitem doenças para humanos. Os dois outros projetos, financiados com verba da Fapergs, têm como tema a tuberculose. *“Um deles é para o desenvolvimento de novos métodos moleculares para diagnóstico post-mortem da doença, e o outro é a avaliação dos javalis como potenciais reservatórios da tuberculose. Esses projetos são bem grandes em termos de número de amostras para analisar, são o carro-chefe do laboratório”*, conta a pesquisadora Fabiana Quoos Mayer. Para dar suporte a estes e outros projetos de pesquisa, o laboratório recebeu recentemente um sequenciador de última geração, adquirido com recursos do Projeto Mais Água.



Fabiana Quoos Mayer  
Pesquisadora



Por sua vez, o Laboratório de Bacteriologia presta serviço laboratorial de diagnóstico de enfermidades bacterianas que afetam bovinos, ovinos e suínos. As análises são feitas com amostras de leite, vísceras, sangue, fezes e *swabs*. O laboratório também dá suporte aos dois projetos de pesquisa em tuberculose do Laboratório de Biologia Molecular, além de conduzir um estudo em conjunto com a UFRGS. “*Neste projeto, aprovado pelo CNPq, avaliaremos os efeitos do própolis sobre a mastite bovina*”, explica o pesquisador Mário de Menezes Coppola, responsável pelo laboratório.



Mário de Menezes Coppola  
Pesquisador



O IPVDF dispõe de laboratório exclusivo para o diagnóstico de brucelose, sendo credenciado junto ao Ministério da Agricultura para o diagnóstico de brucelose suína. Além disso, o Instituto também trabalha com capacitação técnica, sendo uma das instituições reconhecidas pelo Ministério para ministrar cursos de treinamento em métodos de diagnóstico e controle da brucelose e da tuberculose animal e de noções em encefalopatias espongiformes transmissíveis. Desde 2005, o IPVDF já treinou mais de 400 médicos veterinários para atuarem junto ao Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal.



O Laboratório de Leptospirose realiza os diagnósticos da doença por meio de teste de microaglutinação, com células mantidas vivas numa bacterioteca. O pesquisador responsável pelo laboratório, Rogério Oliveira Rodrigues, conta que isso é necessário porque existem 268 sorovariiedades patogênicas de leptospira, divididas em 18 grupos. *“Tem que ter, pelo menos, um representante de cada sorogrupo para compor a bateria de exames”*, explica. As análises são feitas em amostras de urina ou em fetos abortados há menos de quatro horas. O laboratório também trabalha com projetos de pesquisa relacionados à leptospirose. Um deles tem por objetivo aperfeiçoar o diagnóstico da doença, feito por microscopia direta. *“O olho humano é sujeito a erro. Quero transformar a imagem gerada pelo microscópio num critério matemático que irá dizer se a imagem é de um resultado positivo ou negativo. A imagem é em preto e branco: vamos transformá-la em pixels e lançar essas variáveis em redes neurais, e essas redes vão ‘aprender’ que aquelas são imagens de indivíduos positivos ou negativos”*, detalha Rogério.



Rogério Oliveira Rodrigues  
Pesquisador



O Laboratório de Parasitologia trabalha, há décadas, com a identificação, diagnóstico e caracterização de parasitos e doenças parasitárias que acometem os animais, com ênfase em vetores e doenças zoonóticas. “Fazemos diagnósticos de toxoplasmose, neosporose e participamos do Programa de Certificação de Granjas, na detecção de sarna sarcóptica em suínos”, lista o pesquisador responsável pelo laboratório, João Ricardo Martins. As linhas de pesquisa do laboratório têm se baseado nos carrapatos e em doenças transmitidas por estes. Uma das pesquisas tem por objetivo identificar carrapatos potencialmente infectados com agentes que causam enfermidades em humanos, especialmente borreliose e a febre maculosa. Outro projeto, realizado com recursos da Fapergs, apresenta uma tentativa de estratégia para controlar carrapatos. “Numa população de carrapatos resistentes a carrapaticidas, vamos ingressar carrapatos sensíveis nessa população, para que eles se cruzem e que isso venha a diminuir a resistência”, explica João Ricardo.



João Ricardo Martins  
Pesquisador

O IPVDF - Fepagro Saúde Animal também conta com um Laboratório de Histopatologia, que realiza exames em tecidos de bovinos, suínos, aves, caprinos, equinos, bubalinos, cães, gatos e animais silvestres. *“Recebemos vísceras que os veterinários encaminham, obtemos uma lâmina histológica e fazemos a análise microscópica dessa lâmina na tentativa de chegar a um diagnóstico de uma causa mortis ou avaliar alterações microscópicas”*, explica a pesquisadora Angélica Cavalheiro Bertagnolli. Na área de pesquisa, além de dar suporte a projetos de outros laboratórios, a Histopatologia vem conduzindo um estudo sobre papilomas bovinos, que são verrugas causadas pelo papilomavírus. *“Nosso projeto tem por finalidade identificar que tipo de papilomavírus está infectando os animais. Tem vários tipos já descritos, mas temos a expectativa de descobrir novos tipos, identificá-los e verificar se tem algum tipo que esteja mais associado com as lesões”*, detalha.



Angélica Cavalheiro Bertagnolli  
Pesquisadora



No Laboratório de Saúde das Aves, são realizados diagnósticos moleculares e convencionais das principais enfermidades do setor avícola. Os estudos do laboratório estão voltados para a área de inovação tecnológica na avicultura. *“Hoje existe muita tecnologia desenvolvida no país, mas que, muitas vezes, não chega aos consumidores, às empresas, à agropecuária, às cooperativas. A área de inovação tenta exatamente fazer essa conexão, de ter o conhecimento aplicado no setor produtivo”*, avalia o pesquisador Benito Guimarães de Brito, responsável pelo laboratório. As linhas de pesquisa abordam, atualmente, estudos sobre organismos probióticos, resistência antimicrobiana, qualidade microbiológica da água, além do desenvolvimento de kits de diagnóstico. *“Estamos com um projeto de desenvolvimento de kits contra colibacilose, uma sanidade que tem um impacto econômico na avicultura: estima-se que haja uma perda anual de US\$ 80 milhões por causa dessa doença”*, conta Benito.





De acordo com a pesquisadora Kelly Cristina Tagliari de Brito, a parceria com outras instituições é importante para fortalecer os projetos de pesquisa. “A gente está fazendo um com a Universidade de Londrina, na qual a gente busca a contaminação microbiológica de carcaças de frango comercializadas em supermercados e feiras”, exemplifica.

Kelly de Brito e Benito de Brito



Por fim, o Laboratório de Virologia, cujo responsável é o coordenador do Programa de Apoio à Defesa Agropecuária, pesquisador Alexandre Carvalho Braga, é o laboratório referência para diagnóstico da raiva, atendendo aos programas oficiais do Ministério da Saúde e das Secretarias da Saúde e da Agricultura. O laboratório também é credenciado para diagnóstico de peste suína clássica, Doença de Aujeszky, influenza aviária e Newcastle. “Os exames de triagem dos programas oficiais de certificação de granjas ocorrem aqui e nós trabalhamos com outras enfermidades de bovinos. Realizamos uma média de 35 mil exames por ano”, conta Alexandre.



Alexandre Carvalho Braga  
Pesquisador



A área de pesquisa do laboratório, coordenada pelos pesquisadores Paulo Roehe e Laura Lopes de Almeida, conduz atualmente estudos sobre diversas enfermidades que acometem os rebanhos bovino e suíno do Estado, a detecção de infecções virais em camarões marinhos e a elaboração de uma nova vacina recombinante para o controle da circovirose, entre outros temas.



Paulo Roehe  
Pesquisador



Laura Lopes de Almeida  
Pesquisadora

## ÉTICA, BIOSSEGURANÇA E QUALIDADE

A grande estrutura laboratorial do IPVDF - Fepagro Saúde Animal e seu volume de trabalho nas áreas de diagnóstico e pesquisa trouxeram a necessidade da formação de comissões e setores para garantir que os serviços prestados sejam desenvolvidos com qualidade, dentro de preceitos éticos e de segurança. Para desempenhar esse papel, foram criados o Setor de Garantia da Qualidade e as Comissões de Biossegurança e de Ética no Uso dos Animais.



Alexandra Medeiros Silveira  
Gerente de Qualidade

O Setor de Garantia da Qualidade surgiu com a criação da ISO/IEC 17025, norma que estipula uma rotina adequada que assegure a qualidade dos resultados de ensaios em laboratório. O setor tenta condicionar a qualidade dos serviços prestados, com a calibração de equipamentos, o controle de ambiente e de água, e a análise dos materiais utilizados nos exames. Seu trabalho também envolve o levantamento de documentos para a acreditação dos laboratórios, junto ao Inmetro, de acordo com a ISO/IEC 17025. “A gente tem dez ensaios que são credenciados pelo Ministério da Agricultura, e agora estamos buscando a acreditação, que será obrigatória para diagnóstico oficial a partir de 2014”, conta a gerente de qualidade, Alexandra Medeiros Silveira.

A Comissão de Biossegurança, credenciada na Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), é responsável por todos os aspectos de biossegurança das atividades no Centro de Pesquisa, concentrando informações sobre os riscos de contaminação por agentes, as normativas de manipulação de agentes perigosos, orientando como devem ser feitas as atividades e como agir em casos de vazamento e contaminação. *“Junto com o setor da Qualidade, a Comissão é responsável por verificar as cabines de fluxo, as autoclaves, todo o material que é usado para fazer a contenção de agentes patogênicos”*, detalha o pesquisador Guilherme Kafke, presidente da Comissão. O órgão avalia se uma pesquisa pode ou não ser realizada com determinado agente patogênico, levando em consideração o nível de biossegurança do Centro de Pesquisa. A Comissão também é responsável por revisar os procedimentos de descarte de resíduos do Instituto.



Guilherme Kafke  
Presidente da Comissão



Fernando Karam  
Presidente da Comissão

A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), hoje credenciada pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), existe desde 2007, quando o registro desse tipo de comissão ainda era realizado pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária. É legalmente responsável por garantir que as pesquisas com animais vivos realizadas pela Fepagro estejam em conformidade com as leis vigentes no país sobre o assunto. *“Hoje a Comissão atende a todas as outras unidades da Fepagro que trabalham com a parte de experimentação. Os pesquisadores nos submetem seus projetos de pesquisa para darmos o parecer e fazer as adequações necessárias para a execução do estudo”*, conta o presidente da Comissão, Fernando Karam. Órgãos de fomento à pesquisa, como Fapergs e CNPq, só destinam recursos a projetos que tenham parecer de uma comissão de ética credenciada. O mesmo é exigido para a publicação de artigos em revistas científicas indexadas.

## ENSINO

A atual gestão da Fepagro não mediu esforços para implementar o Programa de Pós-graduação em Saúde Animal. O grupo de pesquisadores do IPVDF - Fepagro Saúde Animal, que contava com apenas três doutores, saltou para 13 com a nomeação dos pesquisadores aprovados pelo último concurso. Este corpo técnico de alta qualidade foi primordial para que, em 2013, a Capes aprovasse o Programa. Um sonho antigo dentro da Fepagro se tornava realidade. *“O Programa não só reconhece a imensa contribuição do Instituto para o Rio Grande do Sul, como também abre as portas da Fepagro para um novo momento, voltado à formação de recursos humanos altamente qualificados”*, ressalta o pesquisador José Reck Júnior, coordenador em exercício do Programa de Pós-graduação. Reck destaca a vocação da Fepagro para a formação de recursos humanos, que tem como exemplo sua própria história como pesquisador. *“Ainda me recordo perfeitamente do dia em que vim ao IPVDF para planejar a execução da minha tese de doutorado. Aqui fui recebido como parte de uma família, e o que aprendi dentro desta Instituição nunca havia visto em nenhuma universidade”*, relembra.



José Reck Júnior  
Pesquisador

O Mestrado em Saúde Animal já selecionou sua primeira turma, composta por 13 estudantes. O curso se divide em três linhas de pesquisa: Epidemiologia e Defesa Sanitária Animal; Fisiopatologia das Doenças Animais; e Vetores e Doenças Vetoriais. O corpo docente é composto por pesquisadores da Fepagro e um professor convidado. *“Creio que a formação de recursos humanos é uma das maneiras que temos de retornar o investimento que fazem em nós. É um compromisso que aprendi com pessoas desta Instituição: passar o conhecimento adiante, compartilha-lo”*, finaliza.

### Fepagro Saúde Animal

**Nome:** Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (IPVDF)

**Município:** Eldorado do Sul

**Área:** 370 hectares

**Linhas de pesquisa:** Sanidade Animal

**Pesquisadores:** 23, treze com doutorado

**Investimentos 2011-2014\*:** R\$ 5,15 milhões

**Aquisições\*:** Maquinário, automóveis, cercas, equipamentos de laboratório, mobiliário, computadores.

\*Somatório dos investimentos e aquisições já executados, previstos ou em processo de aquisição.

# Fepagro Campanha Hulha Negra



# Fepagro Campanha

## HISTÓRICO

A Fepagro Campanha foi fundada em 1929, com o nome de Estação Experimental de Bagé, quando Hulha Negra ainda fazia parte deste município. Destacou-se, inicialmente, pela pesquisa em trigo do geneticista sueco Iwar Beckman, que trabalhou no Centro de Pesquisa desde a fundação até a sua morte, em 1971.

Posteriormente, a Estação Experimental passou a priorizar a produção animal, com desenvolvimento da bovinocultura de leite e corte. Atualmente, a Fepagro Campanha mantém o foco em produção animal e forrageiras, além de sediar o banco de sêmen da antiga Central Rio-Grandense de Inseminação Artificial (CRIA), que hoje dá suporte técnico ao Programa Dissemina.

O Centro de Pesquisa recebeu o nome de seu mais conhecido colaborador, Iwar Beckman, cujos estudos resultaram na criação de variedades de trigo até hoje utilizadas, como a Frontana, origem genealógica de praticamente todas as variedades plantadas no Brasil.





## REVITALIZAÇÃO

A estrutura da antiga Estação Experimental que hoje abriga a Fepagro Campanha é gigantesca: além dos 486 hectares da propriedade, há ainda um total de 3.618 metros quadrados de área construída, o que torna sua revitalização ainda mais desafiadora. “*Num primeiro momento, estamos organizando o Centro para futuras parceiras e, assim, desenvolver pesquisa*”, explica a diretora técnica da Fepagro Campanha, a pesquisadora Adriana Kroef Tarouco.



Adriana Kroef Tarouco  
Diretora Técnica da Fepagro Campanha



As atividades de reestruturação incluíram a recuperação das cercas, aquisição de maquinário e equipamentos laboratoriais, instalação de balança eletrônica para controlar o peso dos animais, reformas no laboratório e no centro de manejo de animais, com a instalação de um novo tronco de contenção e implantação de boas práticas de manejo. Há, ainda, um projeto delineado para sistemas de produção em pastagem /forragem irrigada, com aquisição de um sistema de irrigação com carretel autopropelido para uma área de 58 hectares. O Centro de Pesquisa aguarda, ainda, a reestruturação da rede elétrica para instalar os equipamentos de laboratório. Em termos de recursos humanos, quatro pesquisadoras e dois auxiliares de serviços complementares foram nomeados pelo último concurso, e mais três auxiliares vieram a Hulha Negra, transferidos de outros Centros de Pesquisa.



Tronco de contenção animal



Sistema de irrigação autopropelido

Pela afinidade da Fepagro Campanha com a área de reprodução animal, a unidade oferece suporte técnico ao Programa Dissemina, um projeto de parceria do Governo do Estado com os municípios para o melhoramento genético do rebanho bovino gaúcho, tendo como público-alvo os pequenos pecuaristas e agricultores familiares. *“Estamos hoje num cenário em que quem mais precisa é o pequeno produtor. Ele é que vai fazer a diferença no futuro”*, avalia o diretor administrativo do Centro de Pesquisa, Idalécio Freitas.



## Dissemina

As doses de sêmen que o Dissemina distribui gratuitamente ficam estocadas na Fepagro de Hulha Negra, em equipamentos da Central Rio-Grandense de Inseminação Artificial (CRIA), fechada em 2006 e reaberta em 2012. Ainda com vistas a dar suporte ao Dissemina, a Fepagro Campanha terá um Centro de Biotécnicas Reprodutivas, uma estrutura que contará com laboratórios, salas de coleta de sêmen, instalação de piquetes para o manejo e alojamento dos reprodutores, entre outros setores correspondentes. Os recursos vêm de dois convênios assinados com o Ministério da Agricultura e a Embrapa. A Fepagro aguarda, há dois anos, os trâmites de confecção do Projeto Executivo para construir o Centro, com investimento, entre construção e equipamentos, de R\$ 1,5 milhão.



Idalécio Freitas  
Diretor Administrativo da Fepagro Campanha

A diretoria da Fepagro Campanha também vem atuando fortemente em ações pedagógicas, estreitando a relação do Centro de Pesquisa com os institutos de ensino da região. A Fepagro Campanha tem dado suporte para a realização de aulas teórico-práticas em suas dependências, além de sediar visitas técnicas para estudantes do Instituto Federal Sul-rio-grandense, em Bagé.

## PESQUISA

Os projetos de pesquisa conduzidos atualmente pela Fepagro Campanha estão focados na produção animal, com enfoque em forrageiras e na nutrição de bovinos. A pesquisadora Marta Farias Aita, cuja área de atuação é em comportamento e nutrição animal, coordena dois projetos: um deles visa a avaliar o custo de produção e do desempenho de terneiros ao receber diferentes níveis de suplementação em pastejo contínuo; o outro, faz uma caracterização do efeito do temperamento de bovinos de corte, na fase de desmame, sobre o seu desempenho corporal.





Por sua vez, a pesquisadora Glaucia Azevedo Amaral, especialista em nutrição de ruminantes, coordena pesquisa que procura avaliar o efeito de diferentes intensidades de pastejo sobre a composição florística da pastagem natural, na produção de forragem e no desempenho animal.



Glaucia Azevedo Amaral  
Pesquisadora



A pesquisadora Joseila Maldaner, da área de melhoramento genético vegetal de forrageiras, desenvolve, no Laboratório de Cultura de Tecidos da Fepagro em Santa Maria, um projeto aprovado pela Fapergs para o estabelecimento de uma coleção in vitro de espécies nativas do Bioma Pampa com potencial forrageiro. A coleção, além de assegurar a conservação do germoplasma, pode servir como fonte de matéria-prima, de alta qualidade e a qualquer época do ano, para estudos relacionados à seleção de espécies. *“Com o concurso, com essas novas possibilidades em recursos que estão vindo, a gente vê uma perspectiva de realmente conseguir iniciar de novo e levar o nome da Fepagro nos trabalhos que a gente vier a desenvolver”*, destaca Joseila.



Joseila Maldaner  
Pesquisadora

### Fepagro Campanha

**Nome:** Centro de Pesquisa Iwar Beckman

**Município:** Hulha Negra

**Área:** 486 hectares

**Linhas de pesquisa:** produção animal, forrageiras

**Pesquisadores:** quatro, todas com doutorado

**Investimentos 2011-2014\*:** R\$ 2,27 milhões

**Aquisições\*:** Tratores, implementos, automóvel, cercas, sistema de irrigação, equipamentos de laboratório, mobiliário, computadores, rede elétrica, Centro de Biotécnicas Reprodutivas.

\*Somatório dos investimentos e aquisições já executados, previstos ou em processo de aquisição.



# Fepagro Sementes

## Júlio de Castilhos



# Fepagro Sementes

## HISTÓRICO

A Fepagro Sementes foi criada em 17 de agosto de 1937, em Júlio de Castilhos, com o nome de Campo de Multiplicação de Grãos. Três anos depois, em 1940, iniciaram-se os trabalhos de melhoramento do trigo e da soja. Em 1947, o Campo foi rebatizado com o nome de Estação Experimental de Júlio de Castilhos.

Na década de 1970, conveniada para um programa de melhoramento do trigo, a Estação Experimental passou a lançar várias cultivares deste cereal. Ao mesmo tempo, a partir de 1972, transformou-se em principal base de pesquisa da soja, área na qual se destaca até os dias de hoje.

Os trabalhos com trigo e soja desenvolvidos pela unidade foram bastante significativos, permitindo o desenvolvimento destas culturas no Rio Grande do Sul, além de contribuir com novas cultivares para a implantação da triticultura e sojicultura no resto do País, especialmente no Paraná, Mato Grosso e Santa Catarina.





## REVITALIZAÇÃO

Como as demais unidades de Fepagro, o Centro de Pesquisa de Júlio de Castilhos também sofreu com anos de falta de investimentos. O auxiliar de pesquisa Jorge Martins de Lima, que trabalha na Fepagro Sementes desde 1973, relembra as dificuldades do período. *“Levava muito mais tempo para realizar uma tarefa porque só tinha máquina velha, quebrada, e não havia recurso para mandar arrumar”*.



Jorge Martins de Lima  
Auxiliar de pesquisa



André Boldrin Beltrame  
Pesquisador

As deficiências atingiam profundamente os trabalhos de pesquisa. *“Quando cheguei aqui não tinha nem computador”*, recorda o pesquisador André Boldrin Beltrame, que ingressou na Fepagro em 2011.



Diretora do Centro de Pesquisa, a pesquisadora Liége Camargo da Costa também iniciou suas atividades na Fepagro em 2011, no momento em que esse quadro começava a se alterar. *“A principal dificuldade que vi inicialmente foi a carência de estrutura operacional. O Centro de Pesquisa tinha muito o que desenvolver em termos de infraestrutura física e equipamentos”*, relembra.



Liége Camargo da Costa  
Diretora da Fepagro Sementes



Para auxiliar no trabalho de campo, nos últimos três anos, o Centro de Pesquisa já recebeu colheitadeira, plantadeira, tratores, uma Unidade de Beneficiamento de Sementes, sistema de irrigação por pivô central, pulverizadores e roçadeiras. *“Hoje em dia, tudo é mais fácil por causa do maquinário. As máquinas novas ajudaram bastante, antes era no sacrifício mesmo”*, destaca Jorge. Nos escritórios, novo mobiliário, novos computadores e equipamentos de informática facilitaram os trabalhos de pesquisa e administrativos da Fepagro Sementes.



Além do maquinário e dos equipamentos, também foram destacados recursos para a reforma física e estrutural de prédios e para a montagem de um laboratório de análises de sementes. Equipamentos foram adquiridos para a formação de um Laboratório de Fitopatologia e Fisiologia. *“Com esse novo laboratório, espero poder contribuir com as pesquisas de melhoramento de soja, com a perspectiva da fitossanidade”*, completa André.



A entrada de novos servidores injetou um ânimo renovado ao Centro de Pesquisa. Com o concurso homologado em 2011, foram nomeados os quatro pesquisadores que a Fepagro Sementes possui hoje, dois auxiliares de serviços complementares e uma agente administrativa auxiliar.



Carlos Roberto Cardoso da Silva  
Auxiliar de serviços complementares



Luiz Alexandre Berleze Schmidt  
Auxiliar de serviços complementares



Darci Ciotti  
Auxiliar de Pesquisa Agrícola



## PESQUISA

Junto com os investimentos realizados na parte estrutural da Fepagro Sementes e a nomeação dos novos servidores, a pesquisa também se revitalizou. *“A modernização da estrutura física e operacional propôs um aumento significativo da eficiência na forma como todo o trabalho científico e de produção vinha sendo realizado”*, avalia Liége.

O Centro de Pesquisa coordena o Programa de Melhoramento de Soja do Estado, tendo acumulado, há décadas, importantes contribuições ao setor. Com recursos da Finep, o banco de germoplasma de soja da Fepagro Sementes será reestruturado, resgatando uma coleção valiosa para a pesquisa sojicultora brasileira. Além da soja, o Centro de Pesquisa também realiza ensaios em rede de feijão, sorgo e trigo.



Com a entrada do pesquisador Juliano Dalcin Martins, cujos temas de pesquisa são irrigação e drenagem, a Fepagro Sementes passou a integrar o Projeto Mais Água, uma extensa pesquisa, coordenada pela Fepagro, com o objetivo de melhorar a disponibilidade e a qualidade da água nos sistemas agrícolas produtivos do Estado. Juliano é o coordenador do subprojeto GrãosPD, que visa a melhoria da qualidade da água, com foco na irrigação, e a qualidade do solo como meio para fornecer água às plantas. O pesquisador também participa do grupo que vem trabalhando para a formação de uma Escola de Irrigação, que ficará sediada na Fepagro Sementes, com a construção de uma sede de 290 metros quadrados, a um investimento de R\$ 500 mil. *“A ideia é que Júlio de Castilhos seja uma unidade polo, com todos os métodos de irrigação possíveis de serem instalados no Estado. Em parceria com Emater/RS-Ascar e Irga, aqui terá a estrutura física para as aulas de irrigação de grandes culturas, como soja, milho e feijão”,* conta.



Juliano Dalcin Martins  
Pesquisador





Madalena Boeni  
Pesquisadora

A pesquisadora Madalena Boeni, que ingressou na Fepagro em 2013, atua na área de manejo e conservação do solo, e vem conduzindo experimentos para observar o efeito benéfico que as plantas de cobertura podem promover a grandes culturas. *“Implantamos tratamentos que visem à rotação de culturas para um manejo sustentável para a produção, entrando nessa linha de culturas de cobertura. Rotacionamos com as culturas principais da região, como a soja e o milho, no verão, e o trigo, no inverno”*, explica. De acordo com a pesquisadora, o objetivo é aumentar o rendimento das lavouras por um longo período e ser sustentável ao mesmo tempo. *“Isso só é possível através de técnicas de manejo e conservação do solo em longo prazo”*, frisa.



Para o diretor substituto do Centro de Pesquisa, Dejair José Tomazzi, o trabalho integrado entre os pesquisadores vem determinando o melhor resultado final nas linhas de pesquisa da Fundação. Ele acredita que, com o enfoque bem delineado que foi posto nessas linhas de pesquisa, o futuro da Fepagro Sementes se apresenta muito promissor. *“No momento em que você coloca um foco e o foco está muito claro, é impossível retroceder”*, conclui.



Dejair José Tomazzi  
Diretor Substituto | Téc. Agrícola

### Fepagro Sementes

**Nome:** Centro de Pesquisa de Sementes

**Município:** Júlio de Castilhos

**Área:** 318 hectares

**Linhas de pesquisa:** melhoramento de soja, ensaios em rede de melhoramento de feijão, trigo e sorgo, conservação do solo, irrigação.

**Pesquisadores:** quatro, todos com doutorado

**Investimentos 2011-2014\*:** R\$ 4,42 milhões

**Aquisições\*:** colheitadeira, Unidade de Beneficiamento de Sementes, sistema de irrigação por pivô central, plantadeira, tratores, pulverizadores, roçadeira, implementos, automóvel, equipamentos de laboratório, mobiliário, computadores, reformas na estrutura física e na rede elétrica.

\*Somatório dos investimentos e aquisições já executados, previstos ou em processo de aquisição.

# Fepagro Litoral Norte Maquiné



# Fepagro Litoral Norte

## HISTÓRICO

A Fepagro Litoral Norte é localizada no Município de Maquiné, chamada anteriormente de Estação Experimental de Osório. Foi fundada em 1920 em Conceição do Arroio (Osório) e transferida para Maquiné em 1954. No novo local, foram instalados pomares, coleções de cana, diversos cultivos, reflorestamentos e experimentos com cana, milho, feijão e soja. As pesquisas em cana realizadas dentro da Estação Experimental estimularam o seu cultivo na região.

Após a redução dos trabalhos de pesquisa em cana-de-açúcar na década de 1960, o melhoramento do feijão passou a ser o carro-chefe da Unidade, que nas décadas de 1970 e 1980 se tornou referência na área ao lançar várias cultivares, muitas delas em parceria com o Ministério da Agricultura. Na década de 1990, os lançamentos de novas cultivares continuaram, desta vez em parceria com a EMBRAPA.

Durante esse período, a Estação também realizou pesquisas em adubação, fitopatologia, e principalmente fruticultura (especialmente com abacaxi, além de banana, maracujá, citros, entre outras), e olericultura, além de manter um banco de germoplasma e produzir sementes.

Atualmente chamada Fepagro Litoral Norte, o Centro de Pesquisa em Maquiné se consolida na área de recursos genéticos vegetais, dando continuidade às linhas de pesquisa em melhoramento do feijão, culturas do abacaxi e da banana. Também foram intensificados estudos ecológicos na Mata Atlântica em parceria com outras instituições, que permitiram a instalação de laboratório e viveiro de mudas, e, mais recentemente, na pesquisa de culturas potenciais para a agricultura familiar, como frutas nativas em sistemas agroflorestais.





## REVITALIZAÇÃO

O diretor da Fepagro Litoral Norte, o pesquisador Rodrigo Favreto, vem acompanhando há algum tempo a evolução recente do Centro de Pesquisa: nomeado para o quadro de funcionários da Fundação em 2002, são 12 anos dedicados a Maquiné. Quando chegou à Unidade em seu primeiro dia de trabalho, havia apenas quatro funcionários, onde antes havia 50, e um clima generalizado de desânimo. *“Uma das primeiras coisas que me perguntaram era se eu iria ‘apagar a luz’ da Fepagro de Maquiné”,* lembra. O pesquisador, no entanto, persistiu: buscou qualificar-se com mestrado e doutorado, vindo a assumir a diretoria do Centro de Pesquisa em 2010. No ano seguinte, foram nomeados os dois pesquisadores do concurso público homologado em março de 2011, e Maquiné passou a contar com três doutores. *“Nunca antes neste Centro teve pesquisador com doutorado”,* destaca.



Rodrigo Favreto  
Diretor Fepagro Litoral Norte

Além da chegada de pesquisadores altamente qualificados, a Fepagro Litoral Norte vem recebendo, no período de 2011 a 2014, um fluxo de investimentos na ordem de **R\$ 1,99 milhão**. Alguns desses investimentos já foram executados e outros estão previstos ou em processo de aquisição: tratores, implementos, automóvel, cercas, casas de vegetação, equipamentos de laboratório, mobiliário, computadores, reformas nas estruturas físicas e na rede elétrica.





**Processamento Atualizado**

2 pessoas x 5 dias  
10 dias de trabalho



**Processamento Arcaico**

2 pessoas x 10 dias  
20 dias de trabalho



## PESQUISA

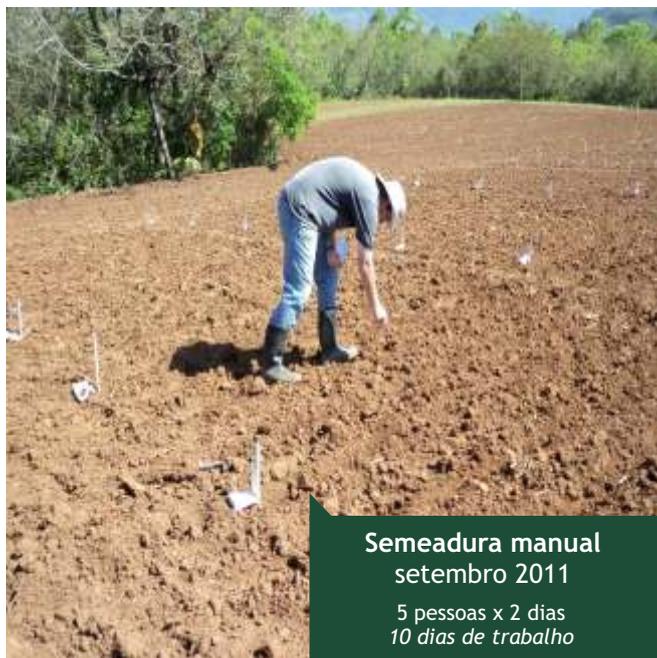
O incremento nos recursos humanos também trouxe um salto qualitativo para o Centro de Pesquisa. A chegada de um grupo altamente capacitado de pesquisadores doutores à Fepagro Litoral Norte fortaleceu suas linhas de pesquisa e aumentou a possibilidade de captação de recursos para novos projetos.





Antônio Carlos Fagundes  
Auxiliar de serviços complementares

Um exemplo de como o trabalho foi facilitado com a chegada de equipamentos foi a trilhagem do feijão, uma atividade constante num Centro de Pesquisa dedicado ao melhoramento genético dessa leguminosa. O auxiliar de serviços complementares Antônio Carlos Fagundes, que ingressou nos quadros da Fepagro em 2006, relembra a dificuldade que havia para realizar a tarefa. *“Naquela época era bem precário, não tinha quase nada. A trilhagem do feijão a gente tinha que fazer na mão: tinha que pegar, espalhar o saco e bater tudo com um pedaço de pau, o mangual. Levava 10 vezes mais tempo do que levamos hoje, com a máquina”*, conta.



Semeadura manual  
setembro 2011

5 pessoas x 2 dias  
10 dias de trabalho



Semeadura mecanizada  
fevereiro 2012

3 pessoas x ½ dia  
1,5 dias de trabalho

A economista Luciene Antunes Dias de Oliveira, funcionária cedida pela Assembleia Legislativa, vem auxiliando o diretor do Centro de Pesquisa com os trâmites e rotinas administrativas do Centro. Em sua primeira experiência no setor agropecuário, ela destaca como percebe a importância da atuação da Fundação. *“Eu tenho achado muito interessante ver que a Fepagro tem uma função e um trabalho bem diferenciado, bem específico. Com uma pesquisa voltada não só para pequenos agricultores, mas também uma agricultura orgânica, para a redução dos insumos na agricultura”*, aponta.



Luciene de Oliveira  
Economista

Um desses pesquisadores, Juliano Garcia Bertoldo é responsável pelos experimentos e pesquisas na área de melhoramento do feijão. Atualmente, conduz um programa de melhoramento com o objetivo de reduzir os insumos agrícolas na cultura do feijão, além de selecionar materiais genéticos com tolerância à seca. *“Não adianta queimar cartucho para competir com as grandes empresas e instituições. Nosso foco tem que ser nos produtos diferenciados, que têm demanda. Imagine recomendarmos um material que é tolerante à seca, seria uma maravilha para o Estado”*, explica.



Juliano Garcia Bertoldo  
Pesquisador



Juliano também é coordenador do Projeto de Reestruturação dos Bancos Ativos de Germoplasma (BAGs), que, com investimentos captados pela Finep, está recuperando a estrutura dos BAGs em cinco Centros de Pesquisa da Fepagro. A Unidade do Litoral Norte é um desses centros, com o resgate e preservação de centenas de variedades de feijão. Essa medida fortaleceu ainda mais o programa de melhoramento, que, em 2013, obteve o registro de duas novas cultivares de feijão: o Fepagro Garapiá e o Fepagro Triunfo, ambos com ótima produtividade para a região Sul.



Já a pesquisadora Raquel Paz da Silva, especialista em fruticultura, vem resgatando diversas linhas de pesquisa com o abacaxi, tradicionalmente cultivado no Litoral Norte, mas cuja produção vem se reduzindo a cada ano. Além disso, está realizando pesquisas com frutíferas nativas, também com o intuito de formar um banco de germoplasma.



Raquel Paz da Silva  
Pesquisadora



Acumulando as funções de diretor da Fepagro Litoral Norte e da Fepagro Aquicultura e Pesca, em Terra de Areia, Rodrigo Favreto dedica o tempo que lhe resta às atividades de pesquisa. Entre os projetos que vem conduzindo, há a avaliação das potencialidades para obtenção de Indicação Geográfica por parte do abacaxi de Terra de Areia, desenvolvido com recursos captados junto ao CNPq.

O pesquisador também está envolvido no Projeto Palmeira Juçara, que tem o objetivo de avaliar aspectos de manejo deste tipo de palmeira visando à produção de frutos similares ao açaí da Amazônia. Favreto pretende trabalhar com consórcios e sistemas agroflorestais, como alternativas econômicas e ecológicas para a agricultura gaúcha.

#### Fepagro Litoral Norte

**Nome:** Centro de Pesquisa do Litoral Norte

**Município:** Maquiné

**Área:** 367 hectares

**Linhas de pesquisa:** feijão, frutas tropicais, sistemas agroflorestais

**Pesquisadores:** três, todos com doutorado

**Investimentos 2011-2014\*:** R\$ 1,99 milhão

**Aquisições\*:** tratores, implementos, automóvel, cercas, casas de vegetação, equipamentos de laboratório, mobiliário, computadores, reformas na estrutura física e na rede elétrica.

\*Somatório dos investimentos e aquisições já executados, previstos ou em processo de aquisição.

Dentre as ações previstas para reestruturação da Fepagro Litoral Norte, o diretor aguarda as reformas das estruturas físicas dos prédios e a recuperação da rede elétrica, além de um novo concurso público para a reposição de auxiliares de campo. Suas perspectivas para o futuro da Unidade são otimistas. *“Penso que há um potencial maior hoje do que quando entrei na instituição. Estamos melhor equipados, com previsão de mais investimentos em breve, além de equipe qualificada”*, avalia.

# Fepagro Sul Rio Grande



# Fepagro Sul

## HISTÓRICO

A Fepagro Sul foi criada em 1938, como Estação Experimental de Rio Grande, onde antes havia o Campo Experimental de Horticultura. Fundada na localidade de Domingos Petrolina, tinha como objetivo desenvolver trabalhos fitotécnicos com hortaliças em geral, tendo sido o primeiro estabelecimento com esta finalidade na América Latina.

Pela sua importância econômica, cebola, batata, alho, tomate e ervilha, entre outras, passaram a ser encaradas como culturas prioritárias e estudadas sob diversos aspectos. Os trabalhos de melhoramento de cebola e batata tiveram início na década de 1940, resultando no lançamento de diversas cultivares.

Atualmente, o Centro de Pesquisa Domingos Petrolina - nome que faz referência à localidade em que foi fundado - conduz pesquisas com cebola, mostarda, ervilha, alho e cenoura.





## REVITALIZAÇÃO

A Fepagro Sul sofreu com muitos anos de abandono, então sua recuperação foi bastante problemática. *“As dificuldades eram imensas, porque encontramos uma unidade completamente desmantelada, destruída, sem nenhum projeto de pesquisa”*, relembra o pesquisador Ivan Krolow, diretor da Fepagro Sul. *“Não tínhamos nenhuma máquina em condição de trabalho, apenas sucatas. Não tinha nenhum trator. Seria muito menos problemático fechar a unidade do que investir e acreditar que ela pudesse funcionar no mínimo que se espera de um Centro de Pesquisa”*, conta. Atualmente como responsável local, o auxiliar de serviços complementares, Edailson Machado trabalha há 33 anos na Fundação. *“Sou testemunha do descaso que a Fepagro Sul vinha sofrendo nas últimas décadas. Nasci aqui, meu pai era servidor da Fepagro, aposentou-se aqui, eu criei meus filhos aqui. Sofria ao ver nosso Centro de Pesquisa morrendo”*, relembra. O mais difícil, de acordo com Ivan, foi motivar os servidores que ainda estavam na unidade, até mesmo por causa do ambiente de trabalho desestimulante e precário. *“Conseguimos isso num período até mais curto do que eu imaginava”*, celebra.



Ivan Krolow  
Diretor da Fepagro Sul



Edailson Machado  
Responsável local



Equipe Fepagro Sul

Na sequência, houve um processo de reaproximação da Fepagro Sul com entidades regionais, para recuperar a respeitabilidade do Centro de Pesquisa e firmar novas parcerias. Um fruto dessa nova abordagem foi a participação determinante da Fepagro na formação do primeiro Arranjo Produtivo Local da Metade Sul, o APL de Alimentos da Região Sul. *"A Fepagro Sul trabalhou intensamente junto com as demais instituições na elaboração e concepção da proposta encaminhada à Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento, e hoje o APL-Alimentos da Região Sul é uma realidade em nossa região. Nesse processo, uma grande parceria se formou entre nós, a Embrapa e a Emater/RS-Ascar. Isso foi um grande marco, as pessoas se aproximaram da Fepagro de novo, pessoas realmente imbuídas das mesmas causas. Tivemos e temos apoio da prefeitura e de associações de agricultores"*, detalha Ivan.



Com investimentos de mais de R\$ 700 mil, o Centro de Pesquisa recebeu trator, plantadora e implementos agrícolas, estação meteorológica, automóvel, novos computadores e mobiliário. *"Nunca presenciei investimentos iguais na Fepagro Sul"*, ressalta Edailson. A Fepagro Sul é coautora e está incluída num projeto estruturante que a Fundação aprovou, junto à Finep, para a seleção de materiais promissores para registro de cultivares convencionais voltadas à agricultura familiar. Com parte dos recursos do projeto, a Fepagro Sul terá uma nova câmara de conservação de sementes, uma casa de vegetação climatizada e um conjunto de irrigação por aspersão, entre outros equipamentos. Tudo com o objetivo de resgatar a importância que a Fepagro Sul um dia teve para a olericultura do Estado. *"Das 25 principais cultivares de cebolas não híbridas existentes no mercado, 20 tem sua origem em materiais genéticos da Fepagro Sul. Um dos materiais mais plantados de cenoura, a cultivar Brasília, teve origem em materiais coletados no município de Rio Grande"*, exemplifica Ivan.

O diretor destaca, ainda, que as cultivares de cebola estão em processo de recuperação de sua identidade original no Centro de Pesquisa. *"Materiais como Petrolini, Madrugada, Diamante e Jubileu, que compõem o Banco Ativo de Germoplasma da Fepagro, já têm sua seleção de acessos permitida, para uma agricultura de baixo impacto ambiental e que seja capaz de permitir a obtenção de uma relação mais favorável ao agricultor"*, frisa.

## PESQUISA

A Fepagro Sul vem, aos poucos, resgatando as linhas de pesquisa em olericultura que fizeram o nome do Centro de Pesquisa. São dez projetos de melhoramento de hortaliças como cebola, mostarda, ervilha, alho e cenoura, vinculados ao projeto de sementes convencionais aprovado pela Finep. *“Esse projeto tem muito a ver com a identidade da Fepagro Sul e sua história, com o lançamento de materiais extremamente adaptados a solos frágeis, pobres nutricionalmente”*, avalia Ivan.

As linhas de pesquisa seguem a premissa de identificar materiais promissores para uma agricultura de baixo impacto. *“Muitas vezes as entidades não dão a devida importância econômica às hortaliças, mas a contribuição delas para o Estado é fantástica, uma vez que também é a identidade e vocação de muitas famílias de agricultores em nossa região”*, frisa Ivan.

O corpo de pesquisadores da Fepagro Sul também é composto pelas voluntárias Rosa Maria Domingues Moraes, Daniela da Rocha Vitória Krolow e pela pesquisadora Maria da Graça de Souza Lima, especializada na área de fisiologia e manejo de plantas, transferida de Júlio de Castilhos. *“Temos muitas pesquisas em campo e grande apoio de pesquisadores colaboradores. Isso também motiva e nos dá esperança. Em breve voltaremos a lançar sementes de qualidade aos agricultores”*, finaliza Edailson.

### Fepagro Sul

**Nome:** Centro de Pesquisa Domingos Petroline

**Município:** Rio Grande

**Área:** 174 hectares

**Linhas de pesquisa:** olericultura

**Pesquisadores:** Quatro, todos com doutorado

**Investimentos 2011-2014\*:** R\$ 702,5 mil

**Aquisições\*:** máquinas e implementos agrícolas, estação meteorológica, automóvel, mobiliário, computadores, câmara de conservação de sementes, casa de vegetação, sistema de irrigação.

\*Somatório dos investimentos e aquisições já executados, previstos ou em processo de aquisição.



# Fepagro Florestas

## Santa Maria



# Fepagro Florestas

## HISTÓRICO

A Fepagro Florestas fica em Santa Maria, onde foi fundada, em 1941, a Estação Experimental de Silvicultura. O local foi criado para centralizar os estudos de silvicultura experimental no Estado e, desde então, tornou-se referência para a produção de sementes e mudas de árvores nativas, objeto de estudo do Centro de Pesquisa até os dias de hoje.





## PRODUÇÃO

A Fepagro Florestas, que antigamente atingia a marca de 300 mil mudas produzidas, recebeu um novo enfoque nos últimos anos: a intensificação das atividades de pesquisa. *“Temos uma universidade aqui ao lado. Há cursos que vêm aqui conduzir a parte prática, muitas teses de mestrado e doutorado foram feitas aqui”*, conta o diretor do Centro de Pesquisa, Roberto Trevisan, que gerencia a Fepagro Florestas desde 2007.



Roberto Trevisan  
Diretor da Fepagro Florestas

Mesmo com mais linhas de pesquisa em desenvolvimento, as atividades de produção continuam: hoje, são produzidas até **70 mil mudas na Fepagro Florestas**, de 92 espécies nativas diferentes. O banco de sementes da Fepagro Florestas conta com amostras de **94 espécies nativas**. Todo o material passa por um processo de avaliação e seleção no Laboratório de Sementes Nativas, para estocagem daquelas que atendam ao padrão de qualidade exigido. Para ampliar a capacidade de armazenamento desse material, a Fepagro adquiriu, recentemente, mais duas câmaras de conservação de sementes, além da que já está em funcionamento no Centro de Pesquisa. *“A Fepagro e todas as instituições que trabalham com pesquisa ganham com isso, porque conseguimos manter as sementes por mais tempo e temos um controle maior sobre a qualidade do material”*, frisa o diretor.

### Variedade de sementes



O processo de coleta das sementes foi simplificado. De acordo com Trevisan, antigamente, os servidores da Fepagro Florestas percorriam todo o Estado coletando sementes das espécies nativas. *“Há três anos estamos implantando bosques produtores, além de restringir nossa coleta à área de Santa Maria e seu entorno”*, explica. O Centro de Pesquisa armazena de 700 a 800 quilos de sementes das mais variadas espécies, com reposição das que perderam o poder germinativo ao longo dos anos. As sementes e mudas são transportadas por três novos caminhões e a Fepagro Florestas ainda conta com uma nova escavadeira e novas roçadeiras para a realização do trabalho de manutenção do Centro.

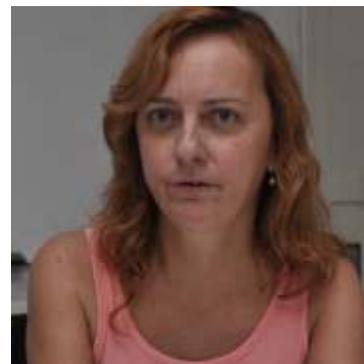
A ampliação da atividade de pesquisa também fez com que fossem criados novos laboratórios na Fepagro Florestas. Além do Laboratório de Sementes Nativas, há o Laboratório de Cultura de Tecidos e, em construção, o Laboratório de Microbiologia. Em recursos humanos, o Centro de Pesquisa recebeu mais três pesquisadores doutores, dois técnicos de pesquisa em laboratório e um auxiliar de serviços complementares, todos provenientes do concurso homologado em 2011.



## PESQUISA

Atualmente, a Fepagro Florestas continua a conduzir linhas de pesquisa relacionadas à silvicultura, seguindo por novos caminhos, com o estudo de agentes de biocontrole. A chegada de novos pesquisadores e técnicos de laboratório fortaleceu as atividades de pesquisa do Centro. *“Ganhamos algo muito mais importante do que os laboratórios, que foram os técnicos e pesquisadores. Isso alavancou toda a visão do que é um Centro de Pesquisa, todos chegaram com uma vontade enorme de trabalhar”*, elogia Trevisan. A Fepagro Florestas conta com cinco pesquisadores - sendo três com doutorado e um licenciado para doutoramento, e três técnicos de pesquisa em laboratório.

Os pesquisadores Rita de Cassia Sobrosa e Evandro Luiz Missio fazem parte do grupo nomeado em 2002, através do primeiro concurso público realizado pela Fepagro. *“Assim que chegamos, fizemos um projeto para a estruturação do Laboratório de Cultura de Tecidos. Levamos anos, mas conseguimos os equipamentos que precisávamos”*, conta Rita. Com o laboratório, a pesquisadora vem trabalhando no estabelecimento de técnicas de cultura de tecidos em espécies florestais.



Rita de Cassia Sobrosa  
Pesquisadora



Cleber Witt Saldanha  
Pesquisador

O pesquisador Cleber Witt Saldanha, que ingressou na Fepagro em 2012, vem desenvolvendo estudos na área de tecnologia de sementes e produção de mudas de espécies florestais. Um experimento que está sob sua responsabilidade testa progênies de louro-pardo e servirá, futuramente, como banco de germoplasma desta espécie. *“A área de pesquisa com espécies florestais nativas é bastante promissora. Há muito a ser feito, tanto na parte de tecnologia de sementes, produção de mudas e até mesmo na parte de propagação vegetativa”*, avalia.

Um novo campo de pesquisa que vem sendo desenvolvido na Fepagro Florestas, com o estudo de agentes de biocontrole, agrega o trabalho das pesquisadoras Gerusa Pauli Kist Steffen e Rosana Matos de Moraes, que ingressaram na Fepagro através do concurso homologado em 2011. A linha de pesquisa seguida por Gerusa estuda a ação do fungo *trichoderma*, um microrganismo encontrado no solo, como agente promotor do crescimento em espécies florestais. *“Quando eu cheguei, precisava de um laboratório, com vidraria, câmara de fluxo, e já havia toda essa estrutura aqui. Pude começar a realizar a pesquisa logo que entrei”*, relembra. Na etapa atual do estudo, Gerusa está tentando obter, com amostras do solo, os isolados mais eficientes do microrganismo. Já a pesquisa conduzida por Rosana analisa a utilização de parasitoides para o controle biológico de pragas recorrentes em espécies nativas, a exemplo de algumas espécies de serrador (*Oncideres spp.*) que causam danos ao cultivo de acácia-negra.



Gerusa Pauli Kist Steffen  
Pesquisadora



Rosana Matos de Moraes  
Pesquisadora



A qualidade do quadro técnico da Fepagro Florestas já gerou frutos com a aprovação na Fapergs, no final de 2013, de projeto que estuda insumos biológicos para o cultivo sustentável do tomateiro. A proposta é estudar e viabilizar insumos biológicos a partir do emprego de parasitoides para o controle de lagartas, o uso de bactérias e fungos como promotores de crescimento e controladores biológicos de doenças, e o uso de adubação orgânica por aplicação de vermicomposto, possibilitando um sistema de produção eficiente, sem o emprego de agrotóxicos e fertilizantes minerais.

E outras mudanças ainda estão por vir. Em março de 2014, a Fepagro firmou um acordo de cooperação com o laboratório cubano Labiofam, para assistência técnica na capacitação, pesquisa, produção e comercialização de produtos biológicos no controle de pragas, biofertilizantes e bioestimulantes. O objetivo é a construção com recursos de R\$ 1 milhão, de uma biofábrica na Fepagro Florestas, criando soluções eficazes de manejo de cultivo que não agridam o meio ambiente.



## NASCIDO E CRIADO NA FEPAGRO

“Sou nascido e criado dentro da Fepagro” é uma frase que se repete entre os servidores da Fepagro Florestas, que testemunharam o início dos trabalhos no Centro de Pesquisa e hoje continuam a contribuir para o seu pleno funcionamento. É o caso, por exemplo, dos irmãos Martins - Antão, João Carlos, Valmir e Vanderlei. Filhos de um ex-funcionário da antiga Estação Experimental, os quatro trabalham há mais de 30 anos na Fepagro Florestas. “Meu pai trabalhou aqui por 35 anos e depois viemos eu e os meus irmãos”, conta Vanderlei. Os quatro ainda se recordam da época em que o trabalho braçal costumava ser ainda mais difícil. “As mudas eram juntadas num fardo e despachadas na estação de trem de Canabarro. Era bastante trabalho encher os vagões. Realmente nosso trabalho mudou muito, mas para melhor: hoje tem escavadeira, caçamba de terra, peneira elétrica”, relembra João Carlos. Essa visão de quem passou pelas diversas modificações também é compartilhada pelo agente administrativo Nilton José de Bastos, há 40 anos trabalhando na Fepagro. “No decorrer do tempo, a gente vê muitas transformações. Quando comecei a trabalhar ainda era em máquina de escrever, depois veio a máquina elétrica e hoje temos os computadores. A tecnologia avançou muito”, avalia. Para ele, a relação de alguns servidores com a Fundação extrapola o simples vínculo empregatício. “Quantas gerações nasceram e se criaram aqui? Os pais faleceram e vieram os filhos trabalhar na própria estação. Imagina o apego que a gente fica. Passamos a maior parte da vida aqui. É a nossa casa”, resume.



Antão José Martins  
Auxiliar



João Carlos Martins  
Operário



Vanderlei de Jesus Martins  
Auxiliar



Nilton José de Bastos  
Agente administrativo



Valmir Jorge Martins  
Auxiliar

## Fepagro Florestas

**Nome:** Centro de Pesquisa em Florestas

**Município:** Santa Maria

**Área:** 558 hectares

**Linhas de pesquisa:** floresta nativa, controle biológico

**Pesquisadores:** cinco (três doutores e um em doutoramento)

**Investimentos 2011-2014\*:** R\$ 2,78 milhões

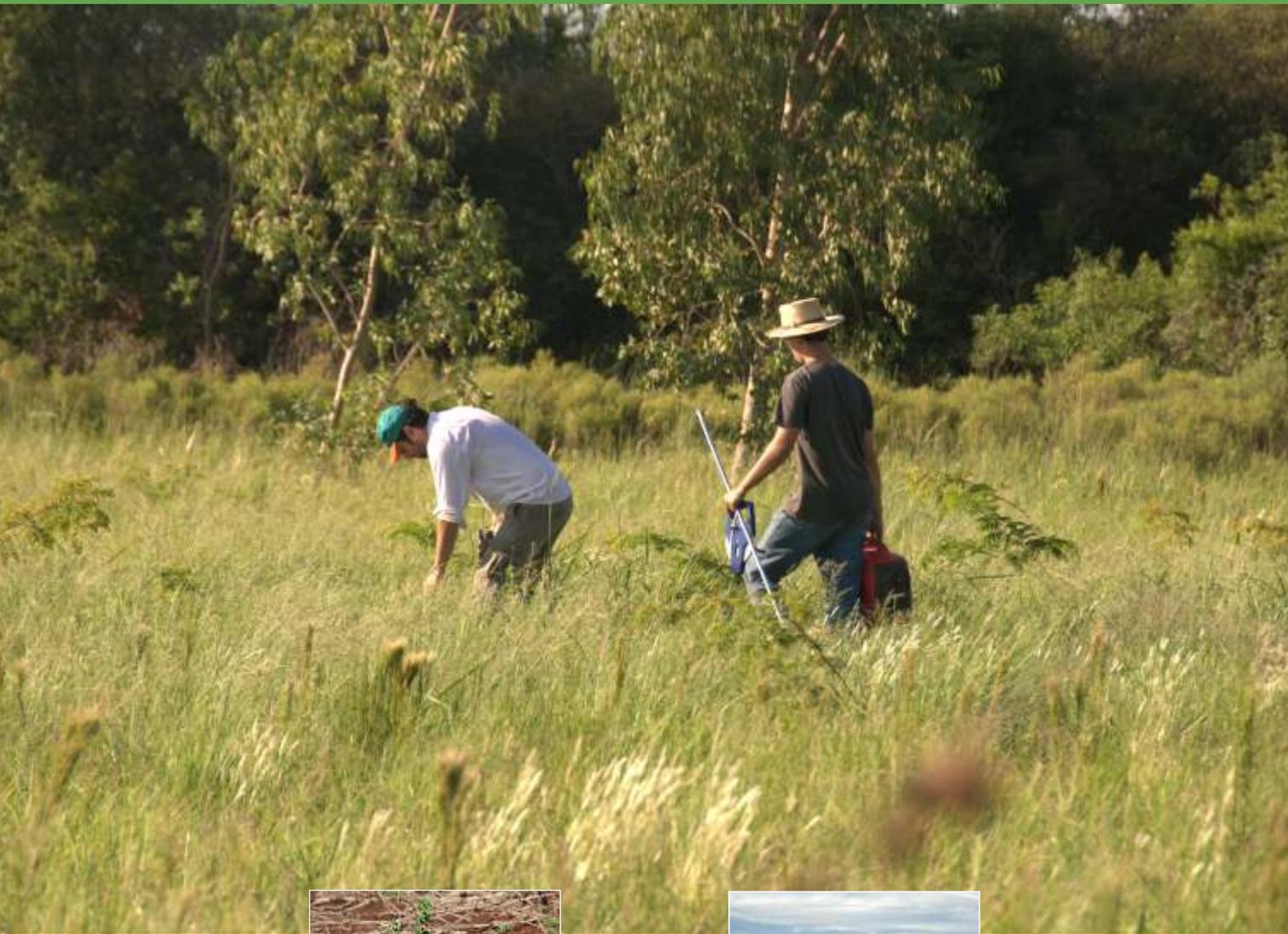
**Aquisições\*:** tratores, implementos, automóveis, caminhões, empilhadeira, cercas, câmaras de armazenamento, equipamentos de laboratório, mobiliário, computadores, reformas na estrutura física e na rede elétrica.

\*Somatório dos investimentos e aquisições já executados, previstos ou em processo de aquisição.



# Fepagro Forrageiras

## São Gabriel



# Fepagro Forrageiras

## HISTÓRICO

A Fepagro Forrageiras foi fundada em 1941, com o nome de Estação Experimental de Agrostologia. Desde então, produziu e apresentou à comunidade científica relevantes trabalhos de pesquisa na área de forragicultura.

A Estação Experimental foi, durante muitos anos, o único órgão de pesquisa localizado na região de São Gabriel, estratégica por sua posição geográfica no Estado. Na década de 1970, era reconhecida nacional e internacionalmente como um centro de excelência na pesquisa de forrageiras. O primeiro diretor da Estação Experimental, o pesquisador Anacreonte Ávila de Araújo, é considerado o Pai da Agrostologia Nacional. O Centro de Pesquisa tem hoje seu nome em homenagem aos relevantes serviços que o pesquisador prestou à agropecuária brasileira.





## REVITALIZAÇÃO

Toda a glória desse passado, porém, não se refletia nas instalações e nas atividades do Centro de Pesquisa quando os três novos pesquisadores, aprovados pelo concurso homologado em 2011, lá chegaram. *“Fiquei bem apavorado. Era desastroso: qualquer coisa, menos um Centro de Pesquisa”*, recorda o pesquisador Júlio Kuhn da Trindade, hoje diretor da Fepagro Forrageiras. O maquinário agrícola estava deteriorado e havia a necessidade da contratação de mais servidores de campo, pois o quadro de funcionários estava bastante reduzido.



Júlio Kuhn da Trindade  
Diretor da Fepagro Forrageiras



O vacinador Omar Vernes Santana, que trabalha na Fepagro de São Gabriel desde 1974, presenciou o processo de deterioração do Centro de Pesquisa. “O Centro estava sucateado. Nós não tínhamos maquinário, não tinha gente, estávamos meio abandonados. A gente fazia o possível, mas tinha muitas coisas que não dava para fazer”, lamenta.



Omar Vernes Santana  
Vacinador

O investimento realizado desde 2011 trouxe mais dois tratores para a Fepagro Forrageiras, duas roçadeiras, uma plaina, um braço colheitador, automóveis e um novo sistema de irrigação por carretel autopropelido. Com recursos do PAC, também foram instalados 15 quilômetros de cerca em todo o Centro de Pesquisa. “*Não tínhamos divisão de pasto. Temos 300 animais que devem ser agrupados em categorias, e simplesmente não havia piquetes para separá-los*”, relata Júlio. Além dos três novos pesquisadores, a Fepagro Forrageiras deu as boas-vindas a mais três auxiliares de serviços complementares, que ingressaram pelo concurso homologado em 2011, e ao técnico de laboratório Fábio Iranço, transferido de Porto Alegre. “*Dos centros que eu conheço, esse é um dos mais bem estruturados. Só falta o laboratório, que está em fase de conclusão*”, aponta Fábio.



Fábio Iranço  
Técnico de laboratório

### Maquinário novo



Jairo Silveira Rodrigues, um dos novos auxiliares, conhece o Centro de Pesquisa desde 1987, mas antes de tomar posse, em 2013, não visitava a Fepagro Forrageiras havia quatro anos. *“Percebi uma diferença enorme, porque o Centro antes estava em decadência, estava para fechar; ficou parado por 15, 20 anos. Percebi que está havendo uma reestruturação e que o Centro está voltando para as atividades de pesquisa”*, avalia.



Jairo Silveira Rodrigues  
Auxiliar



Oswaldo da Costa Silva  
Auxiliar

A mesma opinião é compartilhada pelo auxiliar Oswaldo da Costa Silva, que também ingressou em 2013 e é residente da região. *“A impressão que dava, antes de eu entrar aqui, era que o Centro não funcionava. Até fiquei surpreso em ver toda essa dedicação do pessoal de retomar os trabalhos”*, relembra. Oswaldo conta que a comunidade local está, aos poucos, notando as mudanças ocorridas recentemente na Fepagro Forrageiras. *“A gente está tentando mostrar a eles que tem muito trabalho, tem muita pesquisa aqui dentro. Estamos ajudando a divulgar a Fepagro na cidade”*, conta.

### Colheita de Parcela (campo nativo)



## PESQUISA

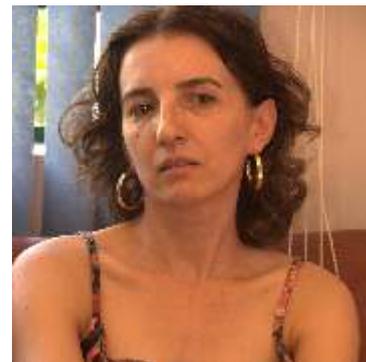
Enquanto as ações de revitalização trouxeram apoio logístico e humano para as pesquisas em São Gabriel, o novo grupo de pesquisadores reestruturaram as linhas de pesquisas desenvolvidas pelo Centro. *“Buscamos trabalhar com o campo nativo e também com espécies exóticas, como azevém e aveia. Nosso objetivo é conduzir pesquisas com plantas nativas e exóticas que apresentem potencial forrageiro, e desenvolver estratégias de manejo com o intuito de melhorar a produção animal”*, conta Júlio.



Um dos projetos de pesquisa conduzidos pela Fepagro Forrageiras visa a avaliar os aspectos produtivos e ecológicos de um sistema silvipastoril que integra a pastagem natural do Bioma Pampa com a produção de angico-vermelho (*Parapiptadenia rigida* (Benth.)), espécie de árvore nativa do Rio Grande do Sul. O objetivo do estudo é contribuir na geração de subsídios técnicos e conhecimento científico para a produção sustentável e integrada de árvores e criação de ruminantes em pastagens naturais. A pesquisa é coordenada por Júlio e conduzida em parceria com a Unipampa.



Já a pesquisadora Ionara Fátima Conterato, especializada em melhoramento genético de forrageiras, vem conduzindo um estudo de avaliação e seleção de populações de azevém anual (*Lolium multiflorum*) no Rio Grande do Sul, com o objetivo de ampliar a base genética do azevém em um programa de melhoramento da espécie. *“Na área de forrageiras existe muito pouco material, é uma cadeia bastante desorganizada. As pessoas não têm muitas opções. Mas, para lançar novos materiais mesmo, vai levar mais tempo. É um trabalho em longo prazo”*, explica a pesquisadora que, com recursos do CNPq, também é responsável por outro estudo de melhoramento, com uma espécie de trifólio nativo.



Ionara Fátima Conterato  
Pesquisadora



Diego Bittencourt de David  
Pesquisador

O pesquisador Diego Bittencourt de David é o coordenador de um projeto, realizado com recursos do CNPq, que integra pesquisadores de outras unidades da Fepagro. Através de um experimento de longa duração, a intenção do estudo é responder a uma série de questões sobre a produção de bovinos em pastejo e a conservação dos pastos naturais, tendo como referência o Bioma Pampa. Será analisado como as práticas de manejo interferem na diversidade e riqueza vegetal, dinâmica vegetacional, qualidade físico-química do solo, ciclagem de nutrientes solo-planta-animal, aumento na matéria orgânica do solo, mitigação de gás carbônico, e os seus impactos econômicos e ambientais.



Na área de produção, a Fepagro Forrageiras continua com a produção de sementes de azevém São Gabriel, uma cultivar da Fepagro desenvolvida e produzida no Centro de Pesquisa. São 40 hectares destinados à produção dessas sementes, que são utilizadas pelos Centros de Pesquisa da Fepagro ou comercializadas ao público externo. Em 2013, a Fepagro Forrageiras também produziu sementes de trevo vesiculoso, começando a ampliar os tipos de forrageiras oferecidas pelo Centro de Pesquisa.



Marisa de Oliveira de Menezes  
Auxiliar



Lauri Lucas de Oliveira  
Auxiliar



Júlio Cesar da Costa  
Auxiliar



**Fepagro Forrageiras**

**Nome:** Centro de Pesquisa Anacreonte Ávila de Araújo

**Município:** São Gabriel

**Área:** 432 hectares

**Linhas de pesquisa:** seleção e melhoramento genético de plantas forrageiras, recuperação de campos naturais, nutrição de ruminantes, manejo de pastagens

**Pesquisadores:** quatro (três doutores e um em doutoramento)

**Investimentos 2011-2014\*:** R\$ 1,86 milhão

**Aquisições\*:** tratores, roçadeiras, plaina, braço colheitador, implementos, automóveis, cercas, sistema de irrigação, equipamentos de laboratório, mobiliário, computadores, reformas na estrutura física e rede elétrica.

\*Somatório dos investimentos e aquisições já executados, previstos ou em processo de aquisição.

# Fepagro Vale do Taquari

## Taquari



# Fepagro Vale do Taquari

## HISTÓRICO

A Fepagro Vale do Taquari foi fundada em 1929, com o nome de Estação Experimental de Pomicultura e o objetivo de trazer soluções para a citricultura do Rio Grande do Sul. Na mesma época foi instalado um Parque Apícola dentro da Estação.

Na década de 1950, o Centro começou a conduzir pesquisas sobre a mandioca, logo instalando um programa de melhoramento genético que resultou no registro de diversas cultivares do tubérculo. Ao final dos anos 1970, o sorgo passou a ser, também, objeto de estudo em Taquari, tanto as variedades graníferas quanto as sacarinas.

O Centro de Pesquisa foi batizado com o nome de um de seus primeiros pesquisadores, considerado o pai da apicultura no Brasil: Emílio Schenk.





## REVITALIZAÇÃO

A localização estratégica de Taquari - numa área produtiva do Estado, perto de Porto Alegre - mostra a necessidade da recuperação do Centro de Pesquisa da Fepagro na região. Investimentos de R\$ 502 mil permitiram a aquisição de novo maquinário agrícola, equipamentos laboratoriais, mobiliário e computadores novos para a equipe de trabalho. *“Os investimentos mais importantes são as reformas da rede elétrica e do laboratório”*, destaca Raul Becker, que dirigiu o Centro de Pesquisa de 2012 a junho de 2014. *“Taquari hoje está muito melhor de trabalhar. Antigamente a gente tinha como trabalhar, mas não tínhamos perspectivas de conseguir equipamentos”*, completa. A recuperação da credibilidade junto a segmentos sociais organizados, assim como parcerias com instituições de ensino e pesquisa, tem permitido que a Fepagro de Taquari interaja mais com a sociedade. A elaboração de novos convênios, a exemplo do construído com a Fundação Agrícola Teutônia, proporcionará ações de pesquisa e ensino para estudantes em estágio regulamentar. *“Essa medida irá permitir a interação e a permanência dos alunos na Fepagro, pois a proposta pedagógica prevê a utilização do nosso alojamento, que hoje dispõe de condições adequadas”*, afirma Becker.



Raul Becker  
Ex-diretor da Fepagro  
Vale do Taquari

Na parte de recursos humanos, com o concurso homologado em 2011, a Fepagro Vale do Taquari recebeu o pesquisador Caio Efrom, com doutorado, e uma auxiliar de serviços complementares. A transferência do pesquisador doutor Adilson Tonietto, de Porto Alegre, qualificou ainda mais a equipe de pesquisas da Fepagro em Taquari. Devido ao volume de trabalho do Centro e, principalmente, à sua responsabilidade na conservação do patrimônio genético de sorgo, mandioca e citros da Fepagro, a expectativa é que novas vagas sejam abertas em Taquari em um próximo concurso.

Novos equipamentos



No campo do ensino, a Fepagro Vale do Taquari mantém convênio de parceria com o Colégio Teutônia, que beneficia projetos de pesquisa permitindo a participação dos estudantes nas atividades. Os alunos realizam estágios na Fepagro, que disponibiliza à Fundação Agrícola Teutônia, mantenedora do colégio, 60 hectares para o plantio de milho, soja e outras culturas.



## PESQUISA

A Fepagro Vale do Taquari desenvolve linhas de pesquisa associadas ao melhoramento genético de citros, mandioca e sorgo. Com a chegada do pesquisador Caio Efrom, especializado em Entomologia, também estão sendo conduzidos novos projetos sobre pragas e controle biológico. *“Pragas é a principal demanda de pesquisa que os produtores nos trazem”*, destaca o pesquisador e atual diretor da Fepagro Vale do Taquari. O Centro de Pesquisa vem conduzindo, junto com a UFRGS, um estudo sobre o controle da mosca-da-fruta. *“Testamos controle biológico como alternativa de produção orgânica”*, explica. O objetivo é diminuir a população de moscas com parasitoides.



Caio Efrom  
Diretor da Fepagro Vale do Taquari

Caio também está desenvolvendo pesquisas com physalis, pensando em atender particularidades da região. *“Escolhi a physalis para estudar porque é uma cultura pouco trabalhada aqui no Rio Grande do Sul, propícia para produção orgânica e uma boa alternativa de renda para fumicultores. É uma planta nativa, com produção bem valorizada no mercado e que não precisa de muito trabalho, com um custo pequeno de instalação”*. Em 2013, o projeto estudou diferentes tipos de poda de physalis, avaliando qual traria mais produtividade à planta. Este ano, a pesquisa foi direcionada a pragas que atacam a physalis, principalmente o percevejo *Phthia picta*.

O pesquisador Zeferino Genésio Chielle trabalha com a avaliação de materiais promissores ao interesse agrônômico, especialmente materiais genéticos de sorgo, mandioca e batata doce. Chielle, também é responsável pelos ensaios em rede dessas espécies e pela conservação do Banco Ativo de Germoplasma de mandioca e sorgo. Sua experiência contribuiu para o lançamento de cultivares de sorgo sacarino e forrageiro, entre elas, as cultivares Fepagro RS 11, Fepagro RS 12, Fepagro 17, Fepagro 18 e Fepagro 19.

A pesquisadora Elisabeth Lisboa de Saldanha Souza atua na propagação de frutíferas, seleção de porta-enxertos, fisiologia e nutrição de citros. Na Fepagro desde 1977, a pesquisadora continua contribuindo de forma significativa com a fruticultura do nosso Estado: já lançou dezenas de matérias com a Genética Fepagro à Fruticultura Gaúcha. Recentemente, a pesquisadora obteve novos registros de citros junto ao Ministério da Agricultura, com a citrange Fepagro C41 Reck e a bergamota Fepagro Sacy. A profissional ainda é responsável pelo Banco Ativo de Germoplasma de Citros da Fepagro.

Adilson Tonietto atua na produção de mudas, micropropagação e limpeza clonal de espécies frutíferas. O pesquisador tem se dedicado nos últimos anos às pesquisas em citros e na busca e obtenção de potencialidades sustentáveis em espécies nativas como o butiá, capazes de gerar renda aos agricultores de base familiar.



Zeferino Genésio Chielle  
Pesquisador



Adilson Tonietto  
Pesquisador

### Fepagro Vale do Taquari

**Nome:** Centro de Pesquisa Emílio Schenk

**Município:** Taquari

**Área:** 460 hectares

**Linhas de pesquisa:** conservação e uso de recursos genéticos vegetais, fruticultura com ênfase em citricultura, entomologia, agroprocesso.

**Pesquisadores:** quatro, dois com doutorado

**Investimentos 2011-2014\*:** R\$ 502 mil

**Aquisições\*:** maquinário, automóveis, equipamentos de laboratório, mobiliário, computadores, reforma da rede elétrica.

\*Somatório dos investimentos e aquisições já executados, previstos ou em processo de aquisição.

# Fepagro Aquicultura e Pesca

## Terra de Areia



# Fepagro Aquicultura e Pesca

## HISTÓRICO

A Fepagro Aquicultura e Pesca foi fundada em 1942, com o nome de Posto Limnológico e de Piscicultura da Lagoa dos Quadros, então pertencente ao Ministério da Agricultura. Naquela época, o Centro de Pesquisa foi precursor nos estudos e observações do peixe-rei de água doce (*Odonthestes bonariensis*), espécie de grande representatividade na Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí. Publicada em 1944, uma cartilha elaborada pelo Centro descrevia o comportamento da espécie e as técnicas para sua criação em cativeiro.

Outro foco de pesquisa, desenvolvida ainda nos primeiros anos de atividade do Centro e de forma pioneira no país, foram os trabalhos em Limnologia, ciência que estuda os corpos de água continentais do ponto de vista ecológico, considerando seus aspectos químicos, físicos e biológicos.

Nas décadas seguintes, a unidade ficou conhecida por comercializar alevinos de várias espécies de peixes, o que foi importante para o fomento dessa cadeia produtiva no Estado. Atualmente, com o bom número de aquicultores e empresas privadas que possuem alevinos para comercialização no Rio Grande do Sul, a Fepagro pôde redirecionar seus esforços para a pesquisa, seu objetivo primordial.





## REVITALIZAÇÃO

Em 2011, o Centro de Pesquisa recebeu o nome de Fepagro Aquicultura e Pesca, identificando sua área de atuação técnico-científica. No entanto, o processo de revitalização que se instaurou a partir daí foi além da simples mudança de nomenclatura: houve a necessidade de se redefinir prioridades, focando na pesquisa e encerrando as atividades de produção de alevinos. *“A pesquisa demanda tempo, mas é importante para justamente desenvolver uma forma mais adequada na produção da piscicultura. Essa é nossa missão”*, avalia o pesquisador Marcus Frederico Pinheiro.



Marcus Frederico Pinheiro  
Pesquisador

Desde que ingressou nos quadros da Fepagro, em 2002, Marcus testemunhou o processo de deterioração do Centro de Pesquisa em Terra de Areia. *“Era uma situação bastante crítica. Não tínhamos acesso à internet e os equipamentos estavam muito estragados, defasados, sucateados”*, relembra. O corpo de pesquisadores também sofria com limitações na parte de qualificação profissional. *“Na época em que entrei, eu era o mais qualificado, com o meu mestrado. Então tínhamos dificuldade de competir em pé de igualdade para editais de financiamento da pesquisa”*, conta Marcus.



O Centro de Pesquisa conta, atualmente, com mais duas pesquisadoras com doutorado, fato inédito para a Fepagro em Terra de Areia. Marcia Regina Stech e Andréa Ferretto da Rocha ingressaram na Fundação em 2011, bem no início do processo revitalização. *“Quando chegamos, só havia as incubadoras, um microscópio que dava para usar, cedido por outra unidade, e só. Não tinha balança para pesar peixe, não tinha absolutamente nada. Só a parte física com o potencial”*, recorda Marcia.



Marcia Regina Stech  
Pesquisadora

Após a nomeação dos aprovados no concurso homologado em 2011, houve a aquisição de equipamentos e implementos para viabilizar a pesquisa novamente, com investimentos superiores a R\$ 1,5 milhão oriundos do PAC e do BNDES. Além de novos tanques e equipamentos para análises laboratoriais, foram adquiridas máquinas para a instalação de uma fábrica de rações, o que tornará o Centro de Pesquisa autossuficiente na produção de alimentos para alevinos e peixes em seus tanques. *“Esperamos que o ritmo de aquisição de equipamentos continue assim, porque isso realmente melhorou bastante. Esperamos que a Fepagro cresça e consiga desempenhar sua missão da melhor maneira possível”*, destaca o pesquisador Marcus.



Andréa Ferretto da Rocha  
Diretora da Fepagro Aquicultura  
e Pesca



Em relação à comunidade local, a Fepagro Aquicultura e Pesca está, aos poucos, mudando a perspectiva da população sobre o Centro de Pesquisa. Como a Fepagro trabalhou durante muitos anos com a comercialização de alevinos, a percepção geral da comunidade ainda é bastante voltada para essa antiga atividade. De acordo com Marcia, pequenos gestos estão contribuindo para construir a visão da pesquisa como área de atuação principal da Fepagro. *“Pelo simples fato de ter vindo mais recursos do adiantamento para o Centro de Pesquisa, a gente consegue ter um bom relacionamento com o pessoal do comércio, um dos formadores de opinião. Falamos sempre com eles sobre o que está acontecendo aqui e várias vezes eles demonstram curiosidade pelo que estamos fazendo. Isso já é um ponto favorável”*, avalia a pesquisadora.



## PESQUISA

A Fepagro Aquicultura e Pesca conduz atualmente quatro projetos de pesquisa, com recursos conquistados junto ao CNPq, FINEP e Corede Litoral Norte. O projeto financiado pelo CNPq trabalha com a utilização de probióticos na criação de juvenis de jundiás (*Rhamdia quelen*), em sistema de bioflocos, com avaliação das características nutricionais dos bioflocos com e sem a utilização de probiótico, a contribuição do probiótico utilizado na dieta de juvenis de jundiás e a viabilidade econômica de sua utilização em água clara durante a criação desta espécie de peixe.

Já o projeto conduzido com recursos do Corede tem como objetivo avaliar a criação de jundiá em tanque-rede instalado na Lagoa da Cerquinha, em Balneário Pinhal, a qual tem pouca profundidade e sofre com a ação frequente de ventos fortes. O projeto em questão avaliará a produtividade dos peixes estocados em duas densidades, com monitoramento da qualidade da água antes e durante o período experimental.

Ao final do estudo, serão realizadas as análises de viabilidade econômica. Dentro do projeto de apoio à pesquisa e desenvolvimento em sanidade animal no Rio Grande do Sul, financiado pela FINEP, a Fepagro em Terra de Areia é responsável por dois estudos: o levantamento da ocorrência e prevalência de ectoparasitas da ictiofauna da Bacia do Rio Tramandaí e a avaliação do uso de um

probiótico comercial em jundiás para o controle de *Ichthyophthirius multifiliis*, um protozoário que pode causar mortes em peixes de cultivo e muitas perdas para a aquicultura.

Paralelo aos estudos em piscicultura, o Centro de Pesquisa também possui um viveiro de abacaxis, um projeto implantado pelo técnico agrícola Alceu Santin desde sua entrada na Fepagro, em 2002. Alceu aproveitou a vocação natural da região como principal produtora de abacaxi do Estado para propor a condução de experimentos com a fruta em Terra de Areia. O viveiro que ele iniciou é hoje supervisionado pela pesquisadora Raquel Paz da Silva, da Fepagro Litoral Norte, e serve como um banco vivo de várias cultivares de abacaxi.



Nos próximos anos, a Fepagro Aquicultura e Pesca espera pela realização de um novo concurso público, principalmente para as atividades de apoio à pesquisa. *“Precisamos de mais oito funcionários, além dos que temos hoje”*, enumera Marcia.

**Fepagro Aquicultura e Pesca**

**Nome:** Centro de Pesquisa Herman Kleerekoper

**Município:** Terra de Areia

**Área:** 10 hectares (um hectare de lâmina d'agua).

**Linhas de pesquisa:** nutrição de peixes, sanidade de peixes, sistemas de cultivo de peixes nativos.

**Pesquisadores:** três, dois com doutorado

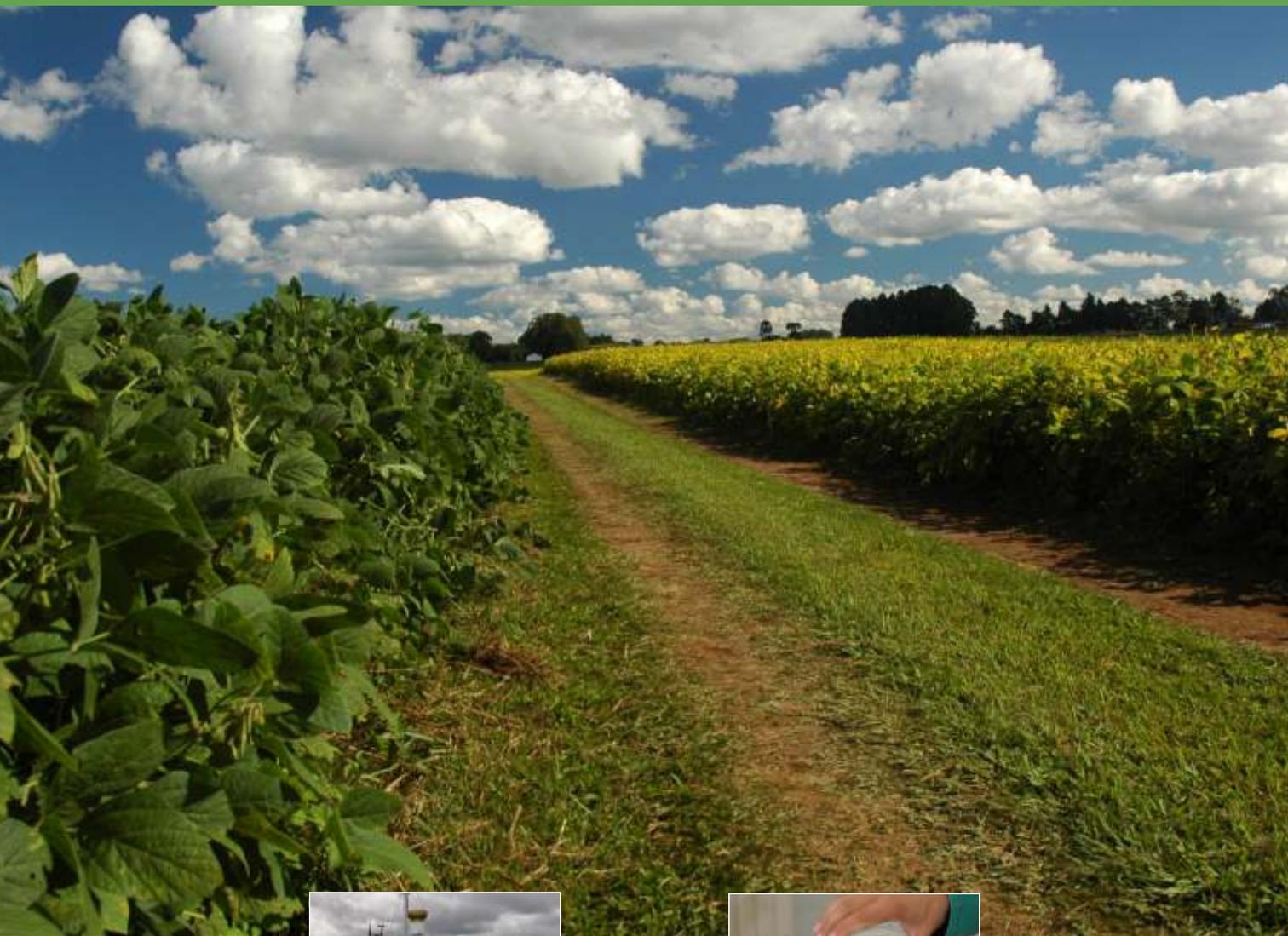
**Investimentos 2011-2014\*:** R\$ 1,5 milhão

**Aquisições\*:** automóvel, cercas, equipamentos de laboratório, mobiliário, computadores, reformas na estrutura física e na rede elétrica.

\*Somatório dos investimentos e aquisições já executados, previstos ou em processo de aquisição.



# Fepagro Nordeste Vacaria



# Fepagro Nordeste

## HISTÓRICO

A Fepagro Nordeste foi fundada em Vacaria no ano de 1939, com o nome de Campo de Multiplicação de Sementes e Posto de Monta. Durante décadas foi uma estação experimental especializada em estudos zootécnicos e de forrageiras, contribuindo para a melhoria da qualidade genética e o manejo da pecuária da região. A unidade de pesquisa também realizou trabalhos importantes com produção e manejo de plantas forrageiras - nativas, exóticas, estivais, hibernais, anuais e perenes.

Atualmente, a Fepagro Nordeste concentra a coordenação dos Programas de Melhoramento do Milho e do Trigo no Estado, além de contar com linhas de pesquisa relacionadas à irrigação e drenagem.





## REVITALIZAÇÃO

De todos os Centros de Pesquisa da Fepagro que passaram pelo recente processo de reestruturação, Vacaria teve o histórico mais conturbado. Mário Antônio Carbonera, que trabalha na Fepagro há 30 anos, já havia atuado como diretor do Centro de Pesquisa em Veranópolis, quando foi convidado, em março de 2011, para assumir a direção da Fepagro Nordeste e comandar seu processo de revitalização. Quando chegou à unidade, Carbonera encontrou um corpo de pesquisadores composto por apenas um engenheiro agrônomo. “*Não havia nenhum projeto de pesquisa a não ser o de melhoramento genético de trigo, que era conduzido por um técnico agrícola e o pessoal de apoio*”, relata.



Mário Antônio Carbonera  
Diretor da Fepagro Nordeste



A Fepagro Nordeste sofria, ainda, com equipamentos velhos e praticamente sem condições de uso. O auxiliar de serviços complementares Jamur da Silva Quadros, que realiza a manutenção do maquinário, relembra a dificuldade. *“Tudo era muito precário. Até conseguir um prego era difícil, muita coisa a gente tinha que ficar adaptando”*.



Jamur da Silva Quadros  
Auxiliar de serviços complementares



Jacson Zuchi  
Pesquisador

Além dos problemas estruturais, em setembro de 2011 o Centro de Pesquisa foi ocupado por agricultores ligados ao Movimento dos Sem-Terra e ao Movimento dos Atingidos por Barragens. Pesquisador da Fepagro desde agosto de 2011, Jacson Zuchi chegou à Vacaria no momento em que a Fundação negociava com esses movimentos sociais a devolução da área da Fepagro Nordeste. As condições de trabalho, que já eram precárias, deterioraram-se ainda mais. *“Na época não tínhamos nem internet”*, recorda o pesquisador.



Logo após a retomada da Fepagro Nordeste, chegaram a Vacaria mais dois pesquisadores doutores e dois auxiliares de serviços complementares. Investimentos também permitiram a compra de novos equipamentos e maquinário agrícola: **trator, colheitadeira automotriz, classificador de sementes, roçadeiras hidráulicas, pulverizadores, carreta agrícola, caminhão caçamba, cabine para trator, estufa elétrica, germinador de sementes, automóvel, pivô central para irrigar 12 hectares, construção de 2,6 quilômetros de cercas, entre outros.**



O impacto desses investimentos na rotina de trabalho do Centro de Pesquisa foi imediato, especialmente para os servidores de campo. A auxiliar de serviços complementares Rosemari de Fátima Costa descreve como apenas um desses novos equipamentos impactou na realização das suas tarefas. *“Recebemos uma colheitadeira de parcelas, que é mil vezes melhor que o nosso trabalho anteriormente. Antes a gente colhia todos os experimentos com foice, trilhava, limpava com a peneira, para depois pesar e organizar. Agora, com a colheitadeira, ela colhe, limpa e a gente só faz as análises. Facilitou enormemente nosso trabalho, não tem nem como explicar”*, se entusiasma.



Rosemari de Fátima Costa  
Auxiliar de serviços complementares



## PESQUISA

Com novos equipamentos e auxiliares de campo motivados, a nova equipe de pesquisadores começou, aos poucos, a reestruturar e delinear as linhas de pesquisa da Fepagro Nordeste. Jacson Zuchi assumiu a coordenação do Programa de Melhoramento do Trigo da Fepagro e do Ensaio Estadual de Cultivares de Trigo. “*Meu sonho é ver a Fepagro lançando seu cultivar de trigo novamente*”, revela. Em parceria com a Embrapa Trigo, o Centro de Pesquisa também está conduzindo um projeto de melhoramento genético de trigo, com seleção em Santa Rosa, São Gabriel e Bagé. A meta é desenvolver linhagens para pastejo, de forma a potencializar a triticultura no Estado. “*O Rio Grande do Sul tem a capacidade de dobrar a área plantada de trigo que existe atualmente*”, frisa Zuchi.



No Programa do Melhoramento Genético do Trigo, Zuchi conta com o apoio do pesquisador Rogério Ferreira Aires, que conduz um projeto de caracterização de cultivares de trigo de materiais do banco de germoplasma da Fepagro Nordeste. *“É uma caracterização voltada para a fisiologia da planta, para tentar identificar características para agrupar melhor o material que a gente tem e usá-lo corretamente na criação de cultivares”*, explica. Essa é uma atividade paralela à sua principal, de coordenador da Rede Estadual de Ensaios de Híbridos de Milho. *“Nosso objetivo é colocar o desempenho das cultivares em indicações técnicas, para que a assistência ou os próprios produtores possam escolher as melhores cultivares para a sua região, pois o ensaio é realizado em todo o Estado”*, detalha.



Rogério Ferreira Aires  
Pesquisador



Já a pesquisadora Priscylla Ferraz Câmara Monteiro, cuja área de atuação é irrigação e drenagem, é a supervisora local do subprojeto GrãosPD do Mais Água em Vacaria. O experimento feito no Centro de Pesquisa visa a avaliar a qualidade do solo e da água em formas diferentes de cultivo em sucessão trigo-soja e rotação de culturas. A pesquisadora também aprovou um projeto pelo CNPq que tem por objetivo avaliar a eficiência do algoritmo SEBAL para as estimativas dos componentes do balanço de energia: saldo de radiação, fluxo de calor no solo, fluxos de calor sensível e latente. Para isso, os recursos do projeto permitiram a aquisição de uma estação meteorológica, que coleta dados sobre umidade, velocidade e direção do vento, além de três sensores para captar fluxo de calor, temperatura e umidade no solo. *“A gente tem que avaliar a concordância desses dados. No mesmo local em que coletamos os dados da estação, que são os dados completos que a gente tem, também calculamos pelas imagens essas mesmas variáveis, como se fosse uma calibração”*, explica.



Priscylla Ferraz Câmara Monteiro  
Pesquisadora

## ENSINO

O Centro de Pesquisa conquistou uma grande proximidade com as instituições de ensino e pesquisa da região, num projeto elaborado para servir como padrão para as demais unidades da Fepagro localizadas no interior do Estado. O modelo aplicado em Vacaria, chamado Unidade Mista de Pesquisa, terá em um mesmo espaço atividades de pesquisa, ensino e extensão.



A Fepagro está concluindo a doação de uma área de 21 hectares à Uergs, para desenvolvimento de pesquisas da Universidade em parceria com a Fundação. O Centro de Pesquisa também abrigará uma unidade do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IF-RS), já em construção, que ocupará uma área de 60 hectares e terá capacidade para atender a 1.200 alunos. *“A comunidade já está vendo com outros olhos a Fepagro. Estamos conseguindo mostrar porque estamos aqui e que seremos um centro para poder atender as demandas regionais”*, destaca Mário Carbonera.



## Fepagro Nordeste

**Nome:** Centro de Pesquisa da Região Nordeste

**Município:** Vacaria

**Área:** 375 hectares

**Linhas de pesquisa:** melhoramento de trigo e milho, irrigação, agrometeorologia.

**Pesquisadores:** quatro, três com doutorado

**Investimentos 2011-2014\*:** R\$ 3,85 milhões

**Aquisições\*:** Unidade de Beneficiamento de Sementes, sistema de irrigação por pivô central, tratores, plantadeira, colheitadeira, classificador de sementes, câmara de sementes, roçadeiras, pulverizadores, carreta agrícola, caminhão caçamba, estufa elétrica, germinador de sementes, automóvel, cercas, equipamentos de escritório, computadores, mobiliário, reformas na estrutura física e na rede elétrica.

\*Somatório dos investimentos e aquisições já executados, previstos ou em processo de aquisição.



# Fepagro Serra Veranópolis



# Fepagro Serra

## HISTÓRICO

A Fepagro Serra foi criada em 1919 pelo Ministério da Agricultura, com o nome de Estação de Seleção de Sementes de Alfredo Chaves. É a mais antiga unidade de pesquisa da Fundação e pioneira nas pesquisas com trigo.

Posteriormente, a Estação Experimental passou a trabalhar com culturas anuais de milho, soja, feijão e sorgo, além de frutíferas como pera, quivi, ameixa e pêsego. O trabalho de pesquisa na área da fruticultura trouxe informações científicas sobre a indicação dos melhores materiais para plantio e de aperfeiçoamento técnico no manejo das culturas, o que contribuiu para a produção agrícola regional.

Atualmente, as atividades de pesquisa da Fepagro Serra estão focadas em frutíferas, especialmente as de clima temperado. O Centro de Pesquisa recebeu o nome do engenheiro agrônomo tcheco Carlos Gayer, primeiro diretor da antiga Estação de Seleção de Sementes e pioneiro da pesquisa de melhoramento genético do trigo no Brasil.



# Centro de Pesquisa Carlos Gayer

[www.fepagro.rs.gov.br](http://www.fepagro.rs.gov.br)

UNIDADE BRASILEIRA DE  
RECURSOS GENÉTICOS  
**Fepagro**

Secretaria de Agricultura,  
Pecuária e Agroindústria



HORÁRIO DE  
2ª A 6ª FEIRA: 7h  
7h30  
FICA EXPRESA  
ENTRADA DE PES  
HOR

## REVITALIZAÇÃO

Como as demais unidades no interior do Estado, a Fepagro Serra recebeu uma injeção de investimentos que se traduziram em melhorias nas condições de trabalho para pesquisadores, técnicos e auxiliares de campo. A aquisição de novo maquinário agrícola facilitou os trabalhos rotineiros de manutenção do Centro de Pesquisa e novos equipamentos foram comprados para a criação do laboratório de fruticultura. *“Desde que entrei na Fepagro, percebi avanços no aspecto estrutural, nos recursos humanos e no incentivo ao desenvolvimento de projetos e pesquisas científicas”*, avalia o pesquisador Rafael Anzanello, nomeado em 2013.

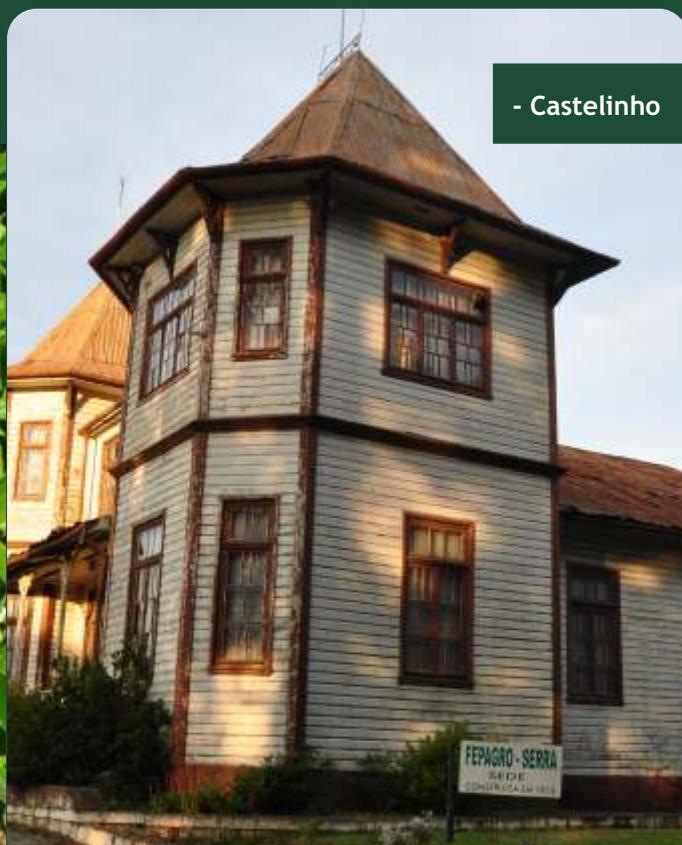


Rafael Anzanello  
Pesquisador



Gabriele Becker Delwing  
Técnica de pesquisa em laboratório

*“Aos poucos, estamos conseguindo viabilizar as análises físico-químicas das frutas. A melhoria é visível, a gente consegue notar no nosso dia a dia”*, completa a técnica de pesquisa em laboratório Gabriele Becker Delwing, que faz parte dos quadros da Fepagro desde 2013.



- Castelinho

A chegada de novos servidores também colaborou para o clima de renovação no Centro de Pesquisa. Desde a homologação do último concurso, em 2011, a Fepagro Serra recepcionou três novos pesquisadores, uma técnica de pesquisa em laboratório e dois auxiliares de serviços complementares.

A reestruturação da unidade, agora, tem como foco o seu valor histórico para a Fepagro e a pesquisa agropecuária gaúcha de um modo geral, trabalhando na preservação de sua construção mais emblemática: a sede da Estação de Seleção de Sementes, conhecida popularmente como “Castelinho”. Para revitalizar e conservar esse marco histórico, já está em discussões avançadas o tombamento do prédio como patrimônio municipal de Veranópolis.



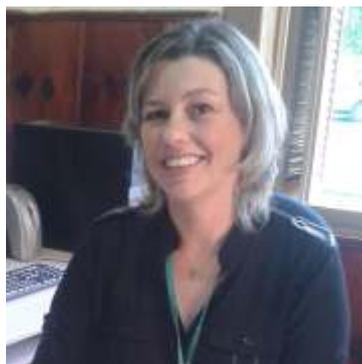
Novos equipamentos

## PESQUISA

Apesar de ter iniciado suas atividades com o melhoramento genético do trigo, a Fepagro Serra hoje se dedica às pesquisas na área de fruticultura, com destaque para as frutíferas de clima temperado. O Centro de Pesquisa possui pomares de **pêssego, ameixa, quivi, caqui, marmelo, figo, citros, pera, nectarina e olivas**, coleções de cultivares em condições de fomentar atividades de pesquisa e de difusão de conhecimento tecnológico. Só a coleção de quivizeiros conta com 26 cultivares diferentes, sendo uma das maiores do Brasil.



Os três pesquisadores que chegaram à Fepagro Serra nos últimos anos trabalham com diferentes áreas de expertise dentro da fruticultura. Claudia Martellet Fogaça atua com melhoramento genético de frutíferas, enquanto Amanda Heemann Junges pesquisa a relação clima-planta em frutíferas de clima temperado. Já Rafael estuda a fisiologia e o manejo vegetal.



Claudia Martellet Fogaça  
Pesquisadora



Amanda Heemann Junges  
Pesquisadora



Os projetos de pesquisa conduzidos pelo Centro contam com a parceria de diversas instituições, como a Embrapa Uva e Vinho, a Embrapa Clima Temperado, a UFPel e a UFRGS. Em um desses projetos, a Fepagro Serra vem conduzindo avaliações das características fenológicas e produtivas dos pomares de pessegueiro, ameixeira, nectarineira e pereira, com o objetivo de consolidar o programa de melhoramento genético dessas frutíferas e, futuramente, lançar novas tecnologias.



Na área de agrometeorologia, um projeto coordenado por Amanda e realizado com recursos do CNPq pesquisará o uso do sensoriamento remoto ativo como ferramenta de precisão para viticultura familiar.

Também está sendo conduzido um estudo que objetiva avaliar os efeitos das mudanças climáticas sobre o cultivo de frutíferas. E projetos elaborados junto a programas de apoio às cadeias produtivas locais visam fortalecer as culturas potenciais da região, como as do quivi e figo, com subsídios do Conselho Regional de Desenvolvimento (Corede Serra) e do Ministério do Desenvolvimento Agrário.



Junto com a Fepagro Serra do Nordeste, de Caxias do Sul, a Fepagro Serra está recebendo R\$ 3 milhões do Corede e do Ministério. Esse montante é superior ao que foi investido em toda a Fepagro nos oito anos que antecederam a atual direção.



Funcionários de campo

Além das pesquisas focadas na fruticultura, a Fepagro Serra também conduz, em parceria com outras instituições, ensaios com culturas anuais e bionergéticas, dentre elas milho, milho pipoca, mamoná, girassol, sorgo granífero, sorgo forrageiro e feijão. Todas são acompanhadas pelo diretor da Fepagro Serra, o engenheiro agrônomo Lineu Migon, que vem contribuindo com a experiência que acumulou nesses quase 40 anos de Fepagro. *“A pesquisa tem que ter continuidade, porque nossa preocupação é oferecer alternativas para o pequeno produtor rural. Os grandes produtores não precisam de nós. Os agricultores familiares, sim”*, destaca.



Lineu Migon  
Diretor da Fepagro Serra



## Fepagro Serra

**Nome:** Centro de Pesquisa Carlos Gayer

**Município:** Veranópolis

**Área:** 270 hectares

**Linhas de pesquisa:** fruticultura de clima temperado, agrometeorologia

**Pesquisadores:** quatro (três com doutorado)

**Investimentos 2011-2014\*:** R\$ 1,33 milhão

**Aquisições\*:** veículos, implementos e máquinas agrícolas, equipamentos para laboratório, sistemas de irrigação, câmaras frias, implantação de novos pomares, computadores e mobiliário.

\*Somatório dos investimentos e aquisições já executados, previstos ou em processo de aquisição.



# Fepagro Viamão



# Fepagro Viamão

## HISTÓRICO

A Fepagro Viamão foi criada em 1966, com o nome de Estação Experimental Fitotécnica Central, servindo de base física para pesquisas com hortaliças. Também foram conduzidos experimentos com frutíferas, como abacaxizeiro, maracujazeiro e bananeira.

Posteriormente, a unidade abrigou pesquisas com trigo, soja, feijão, milho, lentilha, aveia e linho. Em 1979, foi implantado o Centro de Aquacultura, com o objetivo de produzir alevinos para alavancar a piscicultura no Estado.

Em 1996, o controle do Centro de Pesquisa foi transferido para a Secretaria de Cultura, por onde permaneceu até 2005, quando retornou à Fepagro.





## REVITALIZAÇÃO

Pelo longo período que ficou sob o controle da Secretaria de Cultura, a Fepagro Viamão perdeu muito das suas características como um núcleo de pesquisa e geração de novas tecnologias. *“Quando chegamos aqui, não tinha o perfil de um Centro de Pesquisa ainda, por causa dessa interrupção no período de cedência”,* relembra José Átila Feijó, que assumiu a direção da Fepagro Viamão em 2012. *“O setor de piscicultura não existia, as culturas em ambientes protegidos também não estavam em andamento, apenas o setor de ovinos funcionava”.*

Os 148 hectares da Fepagro Viamão não eram cuidados há anos, exigindo uma força-tarefa de limpeza e roçada que envolveu até mesmo servidores de outros Centros de Pesquisa. *“Passamos praticamente um ano preparando o espaço”,* conta o diretor.



José Átila Feijó  
Diretor da Fepagro Viamão





Darci Vianna Fucilini  
Capataz

A situação dos equipamentos e maquinário também era bastante crítica. *“A gente só tinha um trator velho para trabalhar”*, relata o capataz Darci Vianna Fucilini, um dos servidores mais antigos da Fepagro, com 43 anos de trabalho na instituição.

Novos maquinários chegaram para auxiliar no processo de renovação. *“A busca pelas condições necessárias de pesquisa é um processo contínuo. Mas hoje, a expectativa é estabelecer, em breve, uma rotina de pesquisa efetiva aqui em Viamão”*, ressalta Átila.



Porém, a reestruturação do Centro de Pesquisa só estaria completa com a recomposição de seus recursos humanos. Além da transferência de seis servidores, também foram nomeados, no concurso homologado em 2011, o pesquisador Marco Aurélio Rotta, o técnico de pesquisa em laboratório Marcelo Vanacor Peixoto e os auxiliares de serviços complementares Amarante Carvalho Silveira, Amauri Bonifácio Souza e Sérgio Pereira Cardoso. *“O que eu sempre soube é que a Fepagro era referência em pesquisa e quando cheguei aqui eu só comprovei isso”*, elogia Amauri.

Equipe de servidores de Viamão



## PESQUISA

A fim de retomar as linhas de pesquisa da Fepagro Viamão, a unidade vem trabalhando para conquistar seu alvará. Para isso, está em processo de aquisição de seu licenciamento ambiental e do Plano de Prevenção e Proteção Contra Incêndio (PPCI). *“Esse primeiro ano a gente se dedicou bastante a reestruturar o lugar e, a partir daí, buscar atividades efetivamente veiculadas à pesquisa”*, explica o pesquisador Marco Aurélio Rotta, que ingressou na Fepagro em 2013.



Marco Aurélio Rotta  
Pesquisador



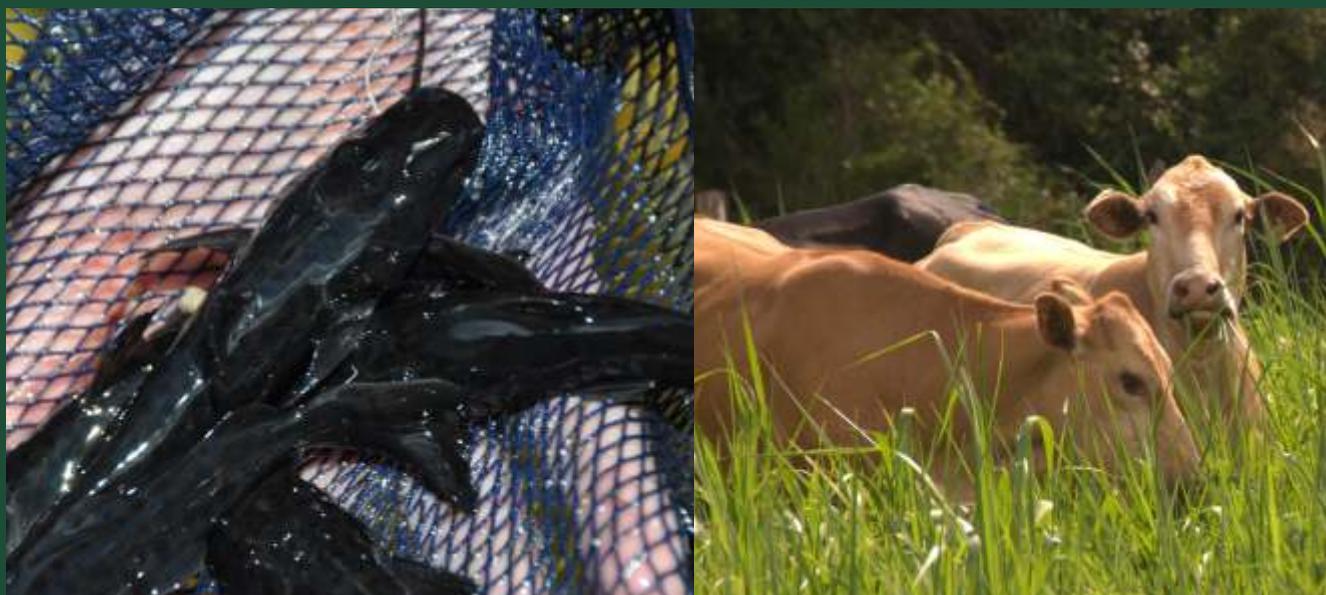
Um importante passo para a reestruturação da linha de pesquisa em piscicultura na Fepagro Viamão é a limpeza da barragem de 11 hectares do Centro de Pesquisa, que possui água de excelente qualidade, própria para montar uma estrutura de pesquisa voltada para criação de peixes em tanques-rede. *“Esse será o nosso foco, porque nossa parte de viveiro em terra é muito pequena e difícil de ampliar”*, explica Rotta. A barragem estava com 100% de sua superfície tomada por plantas aquáticas invasoras, como marrequinha e aguapé, o que impede a instalação dos tanques-rede.

Em 2013, a equipe da Fepagro Viamão realizou uma grande limpeza da superfície, além de colocar 5 mil carpas na barragem, como forma de controlar o surgimento das espécies de plantas invasoras. *“Com a atuação dos peixes lá dentro, acredito que nesse inverno a gente consiga dar a virada, passamos a ter o controle da invasão”*, avalia o pesquisador.

Assim que a invasão for controlada, será possível montar a estrutura de pesquisa para produção de peixes em tanques-rede. *“Desenhamos uma estrutura com efeito bordadura, com uma quantidade boa de tanques, que vai permitir vários tratamentos e repetições. Foi uma coisa bem pensada do ponto de vista estatístico, para a gente poder fazer uma pesquisa bem aplicada e voltada à produção”*, detalha Rotta.

A Fepagro Viamão também é berço de uma parceria entre a instituição e a UFRGS: o Centro de Ensino e Pesquisa em Ovinos (CEPOV), que alia pesquisa e ensino sobre o tema de manejo e produção de ovinos. O CEPOV também conta com o apoio da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (Arco), que contribui com a doação de ovelhas, e a Escola Técnica Agrícola de Viamão, que encaminha estagiários para o projeto.





A pesquisadora Goreti Ranincheski dos Reis transferiu-se para Viamão em 2013, quando se tornou responsável técnica pelo Centro de Pesquisa. Trabalha tanto na linha da piscicultura quanto na linha de pesquisa em ovinos, realizada em parceria com a UFRGS. O convênio entre as duas instituições está sendo renovado, com a possibilidade de pesquisadores da Fepagro serem coautores dos artigos gerados pelo projeto. *“Temos muitas ideias de, no futuro, fazermos mais aqui dentro, montar um laboratório, trabalhar com a parte de inseminação, mas tudo aos poucos. Agora, é organizar a casa e ampliar com o tempo”*, destaca Goreti.



Goreti Ranincheski dos Reis  
Pesquisadora

O Centro de Pesquisa de Viamão também vem atuando no cultivo protegido do tomate tipo cereja, em razão do seu crescente consumo no Estado. O trabalho desenvolvido em Viamão busca fazer uma avaliação de duas cultivares comerciais de tomate cereja, as exigências térmicas e a caracterização fenológica, épocas de plantio, além de realizar avaliações nutricionais, fitossanitárias e de qualidade das cultivares e a sua adaptação ao cultivo em ambiente protegido. Essas informações, associadas ao conhecimento da fenologia da cultura, podem ser utilizadas no planejamento para definição da época da semeadura, plantio e da colheita, escalonamento da produção e planejamento do manejo da cultura.

### **Fepagro Viamão**

**Nome:** Centro de Pesquisa de Viamão

**Município:** Viamão

**Área:** 148 hectares

**Linhas de pesquisa:** piscicultura e aquicultura, cultura em ambientes protegidos, ovinos

**Pesquisadores:** dois, todos com doutorado

**Investimentos 2011-2014\*:** R\$ 3,85 milhões

**Aquisições\*:** tratores, implementos agrícolas, tanques-rede, automóveis, mobiliário, computadores, cercas, contratação de segurança, recuperação de estufa, prédios e rede elétrica.

\*Somatório dos investimentos e aquisições já executados, previstos ou em processo de aquisição.

# Centros em revitalização



# Fepagro Serra do Sudeste

A Fepagro Serra do Sudeste foi fundada em 1942, com o nome de Estação Experimental Fito-técnica de Encruzilhada do Sul. Destinava-se, inicialmente, ao melhoramento de trigo. Posteriormente, outras linhas de pesquisa foram desenvolvidas, em linho, milho, mandioca, feijão, girassol, forrageiras de inverno, plantas recicladoras de nutrientes e de proteção do solo, e sistemas de produção animal em pastagens tropicais, entre outras.

A Fepagro Serra do Sudeste está em processo de reestruturação para dar continuidade às pesquisas em ovino-caprinocultura, abordando tópicos como nutrição, melhoramento genético, instalações, manejo, sanidade, entre outros, visando explorar a vocação da Serra do Sudeste para este tipo de cultura.





*“Apesar de o Estado ser um tradicional criador de ovinos, o segmento tem participações secundárias no agronegócio, muito por conta da carência de estudos que contemplem a cadeia produtiva da ovino-caprinocultura de corte de forma abrangente”, explica o pesquisador Elder Joel Coelho Lopes, que está abordando o tema em sua tese de doutorado. O resultado final será a criação, em parceria com a UFRGS, de um projeto piloto em ovino-caprinocultura de corte na Fepagro Serra do Sudeste, servindo de polo de conhecimento e desenvolvimento no qual os produtores terão acesso a novas tecnologias de produção e modelo de alternativa para a diversificação da propriedade. “Com informações e conhecimento nas áreas de instalações, manejo adequado, genética, nutrição e administração, o produtor poderá planejar sua propriedade quanto à escala de produção, o que lhe dará uma visão de suas possibilidades de oferta para comercialização de carne ovina e caprina”, detalha Elder.*



Elder Joel Coelho Lopes  
Pesquisador

Além do projeto em ovino-caprinocultura, o Centro de Pesquisa também está dando continuidade ao experimento, iniciado em 2009, de avaliação da adaptabilidade e desenvolvimento inicial de oliveiras no Rio Grande do Sul, com dez variedades espanholas, seis de azeite e quatro de mesa.



Equipe Fepagro Serra do Sudeste

O quadro de servidores da Fepagro Serra do Sudeste é composto pelo diretor, Adair da Silva Ramos; o pesquisador Elder; o técnico em pesquisa agropecuária Alexandre Freitas Vianna; e o auxiliar de serviços complementares Renato Rodrigues Teixeira.



**Fepagro Serra do Sudeste**

**Nome:** Centro de Pesquisa da Região da Serra do Sudeste

**Município:** Encruzilhada do Sul

**Área:** 405 hectares

**Pesquisadores:** Um (em doutoramento)

**Investimentos 2011-2014\*:** R\$ 66 mil

**Aquisições\*:** Equipamentos agrícolas, mobiliário e computadores.

\*Somatório dos investimentos e aquisições já executados, previstos ou em processo de aquisição.

# Fepagro Cereais

A Fepagro Cereais foi fundada em 1934, com a criação do Campo de Multiplicação de Sementes. Passou à categoria de Estação Experimental em 1952. Teve contribuição importante para a cultura de linho oleaginoso no Estado, com a determinação de uma tecnologia de cultivo e o lançamento de duas cultivares altamente produtivas e resistentes a doenças.

Nos últimos anos, o Centro de Pesquisa teve sua área regularizada. A Fepagro Cereais ocupava uma área correspondente a duas matrículas: 109 hectares de propriedade do Governo do Estado e mais 434 hectares doados pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). *“Essa área era muito extensa em relação aos recursos humanos e materiais que tínhamos”*, explica o diretor da Fepagro Cereais, o pesquisador Nilton Luís Gabe. A solução encontrada foi transferir a área da Universidade para o Incra, para fins de reforma agrária, com doação de 33 hectares à Fepagro, referente à área em que se encontra instalada a sede do Centro de Pesquisa. Com o terreno que já era pertencente ao Estado, a Fepagro Cereais ficou com um total de 142 hectares.

Atualmente, a Fepagro Cereais participa de ensaios em rede das culturas de soja, cereais de inverno, girassol, canola, mamona, sorgo para produção de forragem, sorgo para produção de álcool e cana-de-açúcar. As pesquisas de produção de cana-de-açúcar e de sorgo, em especial, têm o objetivo de demonstrar novas alternativas de renda para a região. Em 2011, o Centro de Pesquisa foi batizado com o nome de José Pereira Alvarez, ex-prefeito de São Borja e ex-pesquisador da Fepagro.

São Borja





A equipe de trabalho do Centro de Pesquisa é formada pelo diretor, o pesquisador Nilton Luís Gabe; o técnico em pesquisa agropecuária Adair Lourenço Portella; e os auxiliares de serviços complementares Carlos Alberto Dornelles Ferreira, Ismair Ajalla e Luiz Carlos Kilka Moura.



Nilton Luís Gabe  
Diretor da Fepagro Cereais

### Fepagro Cereais

**Nome:** Centro de Pesquisa José Pereira Alvarez

**Município:** São Borja

**Área:** 142 hectares

**Pesquisadores:** Um

**Investimentos 2011-2014\*:** R\$ 227 mil

**Aquisições\*:** Trator, roçadeira, pulverizador, cercas, conjunto de irrigação, mobília e computadores.

\*Somatório dos investimentos e aquisições já executados, previstos ou em processo de aquisição.



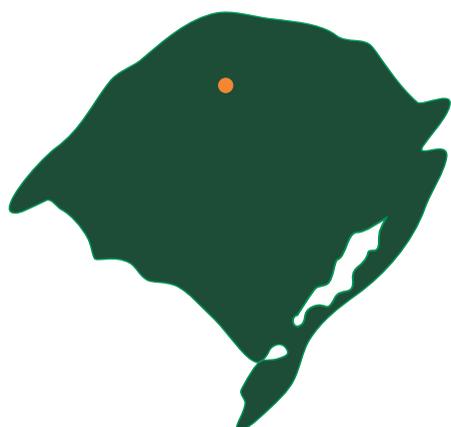
# Fepagro Noroeste

A Fepagro Noroeste foi criada em 1970, com o nome de Estação de Avaliação de Suínos. A finalidade era desenvolver testes de progênie e desempenho, dentro do programa de melhoramento de suínos da raça Duroc. As atividades de melhoramento se encerraram em 2002.

De 2006 a 2008, foram realizados trabalhos de pesquisa com implantação de experimento de cana-de-açúcar e mamona. No mesmo período, a Fepagro Noroeste recebeu uma estação de superfície automática, monitorada por satélite pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). A partir de 2011, o Centro de Pesquisa foi reativado para atender a demanda dos agricultores familiares da região.

Atualmente, a Fepagro Noroeste vem trabalhando linhas de pesquisa com enfoque nas plantas de cultivo de valor econômico. A unidade está inserida na parceria, entre Fepagro e Embrapa, que conduz os Ensaio Estaduais de soja e trigo. No caso da soja, são realizados em Santa Rosa ensaios preliminares e análise de Valores de Cultivo e Uso (VCU) de genótipos precoces e médio-tardio. Os ensaios de trigo são realizados para determinação do VCU do trigo de duplo propósito e avaliação de populações segregantes de trigo da classe pão-melhorador. O Centro de Pesquisa também participa dos Ensaio Estaduais de avaliação de híbridos de milho, de determinação de VCU de sorgo de corte e pastejo e de cultivares de feijão para safra e safrinha. Um projeto na área veterinária está em elaboração, com a proposta de analisar a qualidade do leite bovino produzido na bacia leiteira da microrregião de Santa Rosa, pelos parâmetros de condições produtivas, qualidade e mastites infecciosas.

## Santa Rosa





Para poder participar de diversos ensaios em rede, a Fepagro Noroeste teve que passar por uma limpeza intensa da sua área, repleta de galhos e entulhos. “A área experimental estava coberta por cana-de-açúcar, capim-elefante e plantas invasoras. Fizemos a limpeza e o preparo do solo para plantio dos ensaios”, relembra a pesquisadora Coralia Maria Oliveira Medeiros. Outras melhorias estruturais realizadas no Centro de Pesquisa incluem a revisão elétrica e hidráulica da sede, substituição de vidraças quebradas, instalação de caixa d’água, substituição de 30 metros de tela e seis postes de concreto e reforma do alojamento dos funcionários, com substituição de janelas e colocação de piso no banheiro.



Elio Eládio Teichmann  
Diretor da Fepagro Noroeste



Coralia Maria Oliveira Medeiros  
Pesquisadora



Equipe Fepagro Noroeste

O quadro de servidores da Fepagro Noroeste é formado pelo diretor Elio Eládio Teichmann, a pesquisadora Coralia Maria Oliveira Medeiros, o técnico em pesquisa agropecuária Adão Cristovan Soares Ramos e os auxiliares Nelson Speroni e Vilmar Egon Schuller.

### **Fepagro Noroeste**

**Nome:** Centro de Pesquisa da Região Noroeste

**Município:** Santa Rosa

**Área:** Cinco hectares

**Pesquisadores:** Um, com doutorado

**Investimentos 2011-2014\*:** R\$ 322 mil

**Aquisições\*:** Maquinário agrícola, conjunto de irrigação, mobília e computadores.

\*Somatório dos investimentos e aquisições já executados, previstos ou em processo de aquisição.



# Fepagro Fronteira Oeste

A Fepagro Fronteira Oeste foi fundada em 1929, como Posto Zootécnico da Fronteira. A unidade fazia parte de uma política de melhoramento da pecuária, e era especializada em pecuária de corte, gado leiteiro, cultura de ovinos e equinos.

Entre as ações de reestruturação do Centro de Pesquisa que já foram realizadas, destacam-se a aquisição de trator, máquina enfardadeira para feno, triturador de resíduos, maquinários agrícolas, mobiliário e computadores, além da recuperação de 3,5 quilômetros de cercas.

Atualmente, a Fepagro Fronteira Oeste trabalha com o melhoramento genético, nutrição e manejo animal. É o Centro de Produção de terneiros para experimentação animal da Fepagro, com um plantel de braford com genética superior cujo programa de melhoramento é conduzido inteiramente dentro da Fundação. *“Também temos um programa de fomento de produção, com doação de touros a pequenos produtores inseridos no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Para cada touro doado, recebemos de volta três terneiros”*, explica o diretor da Fepagro Fronteira Oeste, Delci Rodrigues de Azambuja.

Na área de equinos, o Centro de Pesquisa mantém um núcleo de éguas e reprodutores da linhagem cardal, animais crioulos 100% gaúchos, sem interferência genética. Além disso, a Fepagro Fronteira Oeste também possui um núcleo de ovinos da raça ideal, com 300 animais utilizados para melhoramento genético.





Numa parceria que vem integrando ensino e pesquisa, a Fepagro Fronteira Oeste é disponibilizada como local para as aulas práticas de Medicina Veterinária do Campus Uruguiana da Unipampa. O próprio Campus foi instalado em uma área doada pelo Governo do Estado, anexada à Fepagro. *“Oferecemos alguns de nossos animais para aulas práticas e trabalhos curtos de pesquisa da Universidade”*, detalha Delci.



Delci Rodrigues de Azambuja  
Diretor da Fepagro Fronteira Oeste



Dentro da área agrícola, o Centro de Pesquisa está participando de Cooperação Técnica com o Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga) na condução de experimentos na área orizícola e de culturas em sucessão à lavoura de arroz. Um dos objetivos da parceria é desenvolver o programa de melhoramento genético de arroz irrigado, obtendo cultivares com maior potencial produtivo para a região da Fronteira Oeste. Também está prevista a condução de ensaios experimentais com vistas ao manejo e conservação de sistemas de produção que visem a rotação, sucessão e manejo de culturas em solos alagados.

Além do diretor, a equipe de trabalho da Fepagro Fronteira Oeste é composta pelo médico veterinário Geraldo Luiz Hillebrand; o agente administrativo Franck Farias da Silva; e os auxiliares de serviços complementares Jorge Getúlio Rodrigues Leaes e Janice Machado de Machado Villela.

### Fepagro Fronteira Oeste

**Nome:** Centro de Pesquisa da Região da Fronteira Oeste

**Município:** Uruguaiana

**Área:** 344 hectares

**Investimentos 2011-2014\*:** R\$ 405 mil

**Aquisições\*:** Maquinário agrícola, mobiliário, computadores e recuperação de cercas.

\*Somatório dos investimentos e aquisições já executados, previstos ou em processo de aquisição.

# Expediente



Comunicação Social - FEPAGRO

**Coordenação:** Daniel da Rocha

**Jornalista:** Elaine Pinto

**Estagiário Jornalismo:** Bernardo Figueira

**Revisão:** Antônio José Trevisan Teixeira

**Fotografias:** Solange Brum; Fernando Dias

**Projeto Gráfico e Diagramação:** Rafaela de Felipe



**GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL**

---

SECRETARIA DA AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E AGRONEGÓCIO